ANO 31 QUARTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1951 N.º 10.346

Diario de Lisbôa

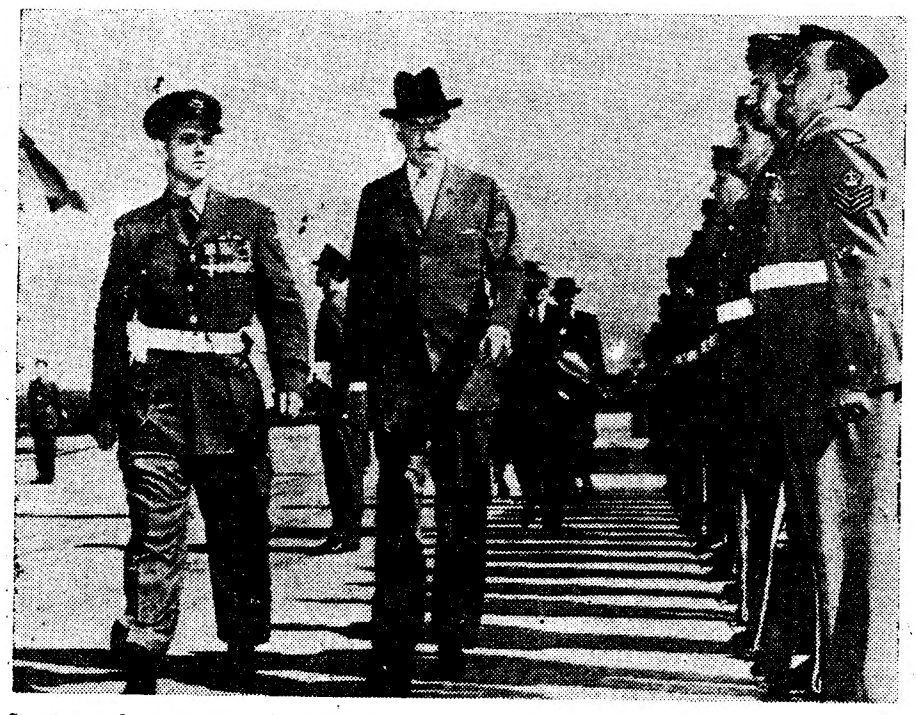
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Dean Acheson, secretário de Estado americano, fotografado em Ottawa, quando passava revista a uma guarda de honra constituida por uma força da R. A. F.

Afirma-se a tendência

para converter o Pacto do Atlântico

num organismo de ampla colaboração

para além dos problemas de ordem militar

por **JEAN ALLARY**

OTTAWA, 19.—O Conselho do Atlantico Norte, nesta conferência de Ottawa, aceitou em principio a extensão do Pacto do Atlantico á Grécia e á Turquia, formulou uma declaração relativa ao alargamento da comunidade das nações atlanticas aos dominios económico, politico e cultural, adiou o estudo dos problemas militares para a próxima reunião em Roma e decidiu que se forme um novo organismo que tomará a seu cargo velar pelo equilibrio das responsabilidades financeiras com as obrigações militares de cada um dos paises participantes.

No caso da admissão da Grécia e da Turquia falta ainda as adesões de alguns governos, que, no entanto, formularam objecções de natureza puramente formal, pois todos os membros do Pacto reconhecem a conveniência de admitir os dois paises do Mediterraneo na organização do Atlantico. Com efeito, como Dean Acheson fez ver na sua exposição sobre o assunto, se a Grécia ou a Turquia forem atacadas, todas as nações ocidentais ficarão, de facto, em guerra, seja ou não alargado o Pacto do Atlantico; pelo contrário, se o Pacto não for alargado e alguma das nações signatárias for atacada, a Grécia e a Turquia não poderão entrar na guerra.

A nova tendência

A evolução da comunidade atlantica para os dominios politico, cultural e

(Continua na página central)

Harriman

recusou-se

a transmitir a Londres

uma nova proposta

do Governo persa

WASHINGTON, 19.—Informam oficialmente nesta capital que, no dia 12 Averell Harriman recusou transmitir ao Governo britanico quatro propostas apresentadas no mesmo dia pelo chefe do Governo do Irão, com vista a procurar-se solução para o conflito do petróleo persa.

Na carta em que formula as suas propostas, o dr. Mossadegh lamenta que as negociações tenham sido suspensas e declara que, decorrido o prazo de quinze dias, se veria obrigado a retirar as suas propostas e a tomar disposições para a expulsão dos técnicos ingleses que se encontrem no Irão.

Em resposta, transmitida também no mesmo dia ao chefe do Governo persa, Harriman faz notar que as novas propostas «rejeitam tudo o que o Governo persa anteriormente aceitara», e recomenda ao dr. Mossadegh que reveja pela base toda a questão.—(France Presse).

As quatro propostas

WASHINGTON, 19 — São estas as quatro propostas apresentadas pelo primeiro-ministro Mossadegh e a resposta, ponto por ponto, de Averell Harriman:

1.ª—O primeiro-ministro persa admite que o seu país precisa de técnicos estrangeiros, mas rejeita a proposta britanica de um director unico e propõe um conselho de gerência misto do qual fariam parte os chefes de serviço ingleses, especialistas «neutros» e representantes do Governo iraniano.

Averell Harriman responde que nenhuma organização mista desse género poderia funcionar convenientemente, que não se pode admitir a ideia de coabitação, sem direcção central, de técnicos, funcionários e trabalhadores, cada um dos quais seria dotado de uma certa autonomia.

2.ª—O dr. Mossadegh propõe, para assentar as bases de uma justa compensação á A. I. O. C., utilizar o valor de Bolsa das acções daquela empresa nas vésperas imediatas da nacionalização do petróleo, ou o critério utilizado «noutros países democráticos» que nacionalizaram os seus petróleos no passado, ou ainda outro sistema, qualquer que seja possível adoptar por mutuo acordo.

Harriman aponta que o desejo de

(Continua na ultima página)

A morte de Mousinho

Why should I play the Roman fool, and die
On mine own sword?—(Shakespeare—MACBETH)

Aconteceu-me ter escrito sobre a morte de Mousinho algumas frases imprudentes que me criaram um problema de consciência que há anos me obséca. Foi ele que me ditou as linhas que se seguem.

Essas frases constam de uma carta particular dirigida ao escritor José Osório de Oliveira, a agradecer-lhe a oferta do seu belo «Retrato de Mousinho», não se destinavam á publicidade e com elas não pretendi afirmar nem contestar coisa alguma. Na realidade, elas não passavam de interrogações, um tanto confusas e contraditórias, que suscitavam no meu espirito o mistério da morte do heroi.

Nos dominios da introspecção, todas as conjecturas são admissiveis, mas não se pode chegar a qualquer certeza. Eu aceitei em dada altura a conjectura da inadaptação de Mousinho ao meio-ambiente, perfilhando a tese assás generalizada de que ele era um homem de outras eras em conflito com a nossa época actual.

A inadaptação ao meio parece-me incontestável, assim como a hostilidade do meio para com ele.

Eu fui educado no Real Colégio Militar, instituto para filhos de oficiais, destinado a formar oficiais e tendo oficiais como educadores. Recordo perfeitamente a opinião depreciativa que estes nos procuravam incutir acerca de Mousinho, atribuindo-lhe os piores defeitos e negando qualquer valor ao feito de Chaimite. E é sabido que o ministro da Guerra de então, uma nulidade elevada pelos bamburrios da política, se demitiu para não assinar a sua promoção por distinção, devida á vontade do rei. Só em 1913, quando pela primeira vez fui servir em Moçambique, compreendi bem toda a grandeza da sua estatura, apesar de que a minha foi uma geração rebelde, que cresceu e se formou em oposição aberta com os seus antecessores e com as ideias estabelecidas, e de que desde sempre tivemos a intuição divinatória da superioridade incomparável desse famoso capitão d'Africa. Como crianças, todos tinhamos recebido o choque electrizante da captura do Gungunha-

ANT. G. G. RIBEIRO DE CARVALHO

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Uma ossada que há 42 anos

está na Escola Médica

para estudo dos alunos

é a de D. Lourenço Pires de Távora

fundador dos Capuchos da Caparica

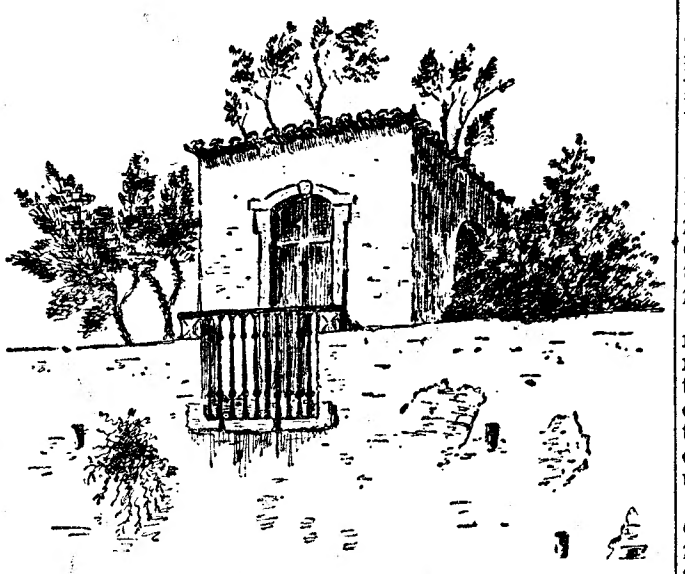
No Outono de 1909, passou pelos Capuchos da Caparica um estudante aí dos seus dezoito anos, dado a estudos de arqueologia, e que entrou na ruina desmantelada, roida pelo abandono e pelo latrocinio, do pequeno convento dos frades arrabidos, que datava dos meiados do século XVI.

Encontrou arrombado o sepulcro do fundador daquela casa, D. Lourenço Pires de Tavora, e cuja pedra bem conservada dizia das virtudes e da acção do varão inclito, cujas ossadas estavam á vista.

A sua sensibilidade de poeta, que existe no fundo de cada arqueologo ou investigador, levou-o a recolher aqueles despojos, e a fazê-los depositar no museu de anatomia da Escola Médica de Lisboa.

Aquele estudante chamava-se Joaquim Moreira Fontes, e é hoje proefssor da Faculdade de Medicina, irmão mais velho do dr. Vitor Moreira Fontes, professor da cadeira de anatomia da mesma Faculdade.

E a ossada, aliás incompleta, ficou a bom recato, raras pessoas sabendo do local onde ela se encontrava.



Na Estrada do Areeiro existe um mirante, na «Quinta da Estrela» que foi dos Pires de Tavora, hoje do capitão Meneses Machado. O solar dos senhores da Caparica vislumbra-se ainda na «Quinta de Baixo», dos herdeiros de Gomes Cardoso

Passaram mais de quarenta anos. O convento dos frades arrabidos, cujo dono se desinteressou do seu passado histórico, ia caindo aos

NORBERTO DE ARAUJO

(Continua na 3.ª pag.)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM NEGOCIO DE «FITAS»...—O sr. Fernando Tomás Cavique dos Santos, residente na Rua do Monte Olivete, 49,2.º, queixou-se, na Policia Judiciária, contra dois individuos que lhe apanharam 15 contos, para um negócio de filmes, que não existiam...

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Na Estrada de Benfica, caiu hoje dum carro eléctrico o tintureiro Armindo Pereira, de 45 anos. Deu entrada no Hospital de S. José, sem fala, e faleceu pouco depois.

ATROPELAMENTO MORTAL—Em 18 de Agosto ultimo, foi atropelado por um automóvel, na Avenida da Liberdade, Tomás Ferreira, de 66 anos, morador na Rua Herois de Kionga, 53, rés-do-chão. Tendo estado em tratamento no Hospital de S. José, ali faleceu hoje.

QUEDA GRAVE—Ludgero da Cunha Peixinho, de 68 anos, morador no Casal da Matinha, Arruda dos Vinhos, caiu ali dum muro de cinco metros de altura, sofrendo grave fractura duma perna. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Através de Rádio Restauração, é hoje retransmitida, das 17 ás 19 horas, a Festa do Centro dos Jogos Florais das Férias—1951, levada a efeito em S. Pedro de Muel, com a colaboração de um esplendido grupo de artistas, sob os auspicios da Propaganda Turistica Portuguesa e com o patrocinio dos nossos prezados colegas «Diário Popular» de «Jornal de Noticias». O programa voltará a ser radiodifundido, na próxima sexta-feira das 22 ás 24 horas.

Foram hoje a enterrar

as quatro vítimas do desastre de Carcavelos

Com grande acompanhamento realizaram-se hoje, de tarde, do Instituto de Medicina Legal para o cemiterio do Alto de S. João, os funerais das sr.as D. Teresa Nora Farinha Ferreira e D. Branca Maria Farinha Ferreira, da menina Maria de Lourdes de Sousa Bettencourt e da sr.ª D. Flávia Maria Ferreira da Costa, vitimas do trágico acidente de viação ocorrido na noite de sabado passado em Carcavelos.

Os corpos foram retirados pelas 15 horas, das camaras ardentes e conduzidos para carros funebres que os transportaram áquele cemitério. No largo fronteiriço do edificio da Morgue, aglomeraram-se muitas pessoas para assistir ao saimento.

O exame ás duas viaturas

Hoje, ás 18 horas, será feito, pelos peritos da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, na presença do chefe Sampaio e do agente Bairrada, da Policia Judiciária, um exame directo á canadiana da «S. A. S.» e ao automovel guiado pelo sr. dr. José Goulão, que ha dias chocaram, perto da praia de Carcavelos.

Visto não haver testemunhas do choque, o exame de hoje é fundamental para a organização do respectivo processo e para o apuramento das responsabilidades na tragédia.

Os 7.000 dólares

foram hoje entregues ao dono

O sr. dr. António Paisana, inspector da 6.ª secção da Polícia Judiciária, que dirigiu, superiormente, as investigações sobre a burla dos 7.000 dólares, fez hoje entrega da referida quantia ao seu dono, o cambista da Rua do Ouro, sr. Vítor Gonçalves.

O respectivo processo deve ficar em breve concluído e ser enviado ao Tribunal da Boa-Hora, com o burlão Alberto Campos Gimenez.

TROPAS PARA MACAU

Deve ter chegado hoje a Macau o navio «India», que em Junho deste ano saiu de Lisboa com um contingente militar destinado a render a guarnição que há alguns anos se encontra naquela nossa província do Oriente.

Na próxima semana será aquele contingente completado com outras tropas que seguem a bordo do «Timor».

Para capitão de bandeira desta viagem foi designado o capitão-de-fragata Paulo Viana.

VIDA MUSICAL

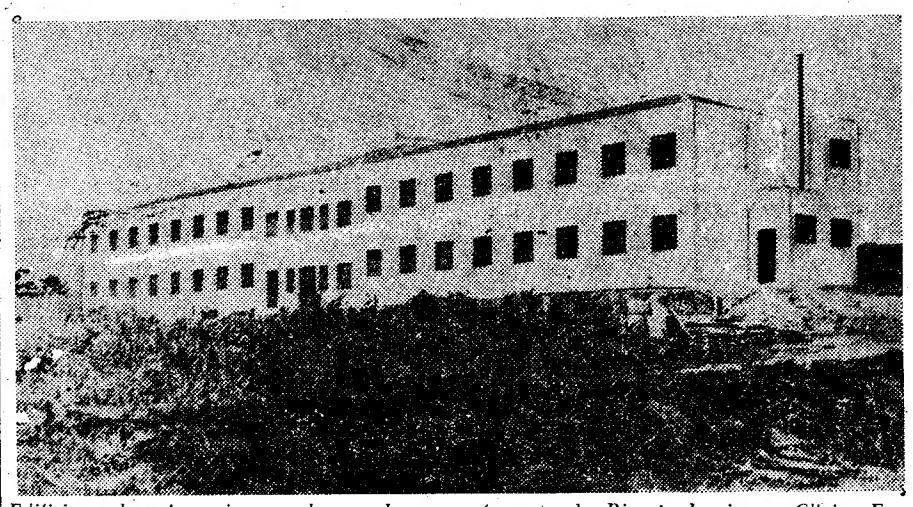
Stokowsky em Espanha

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 19 — O maestro Leopoldo Stokowski regeu ontem na catedral desta cidade um concerto de musica polifónica espanhola a que assistiram numerosas pessoas e algumas vindas de Portugal, para onde o famoso director de orquestra segue no próximo dia 10, acompanhado de sua esposa, a milionária Vanderbilt.—(Efe).

PASSEIO FLUVIAL A' BARRA

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 20
A's 21 horas
MUSICA A BORDO
Aceitam-se inscrições no local de embarque—Cais do Sodré ou telefone 34441.

A OBRA CIENTÍFICA DE EGAS MONIZ



Edificio onde vai ser inaugurada, em Jacarepaguá, perto do Rio de Janeiro, a Clinica Egas Moniz, para instalação e funcionamento do Centro de Estudos de Psicocirurgia

inaugura-se hoje

a nova carreira aérea

para Leopoldville

A «Sabena» inaugurou hoje uma nova carreira aérea Bruxelas-Lisboa-Leopoldville, que porá a capital do Congo a treze horas de distancia da nossa cidade. O avião desta nova linha, um quadrimotor DC-6, chega esta noite ao aeroporto da Portela, com o sr. Willem Deswarte, director-geral da «Sabena», acompanhado do sr. Robert Maillard, adido de Imprensa da companhia e de alguns convidados, entre os quais um grupo de redactores dos jornais belgas, que ficarão em Lisboa.

No aeroporto, realiza-se pouco depois do avião chegar, uma pequena festa para comemorar a inauguração da carreira e homenagear os representantes da Imprensa da Bélgica.

O avião parte depois da meia-noite, para Leopoldville, levando, além dos referidos altos funcionários da «Sabena», alguns jornalistas portugueses, amavelmente convidados a tomar parte nesta primeira viagem rápida, para o Congo Belga. Como representante do «Diário de Lisboa», segue a bordo o nosso camarada de redacção dr. Mário Neves.

D. Tomás Suñer y Ferrer

está em Lisboa

a caminho do Peru

No Lusitania-Expresso chegou esta manhã a Lisboa, acompanhado de sua esposa e mais pessoas de familia, o sr. D. Tomás Suñer y Ferrer, que até há pouco foi subsecretário da Economia Exterior de Espanha e que acaba de ser nomeado embaixador daquele país no Peru. O sr. D. Tomás Suñer, que desenvolveu notável acção no estreitamento das relações economicas entre as duas nações peninsulares e assinou o acordo de Cooperação Luso-Espanhola de 1949, demora-se dois dias no Estoril antes de seguir para o Peru a ocupar o seu novo posto. Na estação do Rossio foi aguardado pelos srs. eng.º Jorge Jardim, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, e esposa; dr. Correia de Barros, director-geral dos Negócios Politicos e Consulares, e esposa; dr. Correia de Oliveira, presidente da comissão de Coordenação Económica e Muñoz de Miguel, adido comercial da embaixada de Espanha.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

DE LUTO

Joaquim Manuel Proença

ALTER DO CHÃO, 18—Com 63 anos, faleceu o sr. Joaquim Manuel Proença, comerciante, casado com a sr.ª D. Adelaide Rosa Mendes Proeça, pai dos srs. dr. Alexandre Mendes Gordo Proença, advogado, e Francisco Mendes Gordo Proença, estudante, e irmão dos srs. Anibal José Proença e Manuel Proença.

O comércio local encerrou as suas portas, em sinal de sentimento, mostrando a seu pesar pelo finado.

SUFRAGIOS

Dr. Domingos Andrade

Na Avenida Elias Garcia, 56, faleceu, no passado dia 13, o sr. dr. Domingos Andrade, natural do Rio de Janeiro, casado com a sr.ª D. Zilda Cardeal de Andrade, pai da sr.ª D. Maria Teresa Cardeal de Andrade Martins Salgueiro e sogro do sr. dr. Emilio Salgueiro. Amanhã, pelas 10 horas, será celebrada na igreja de S. Domingos missa de sufrágio. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agencia Magno.

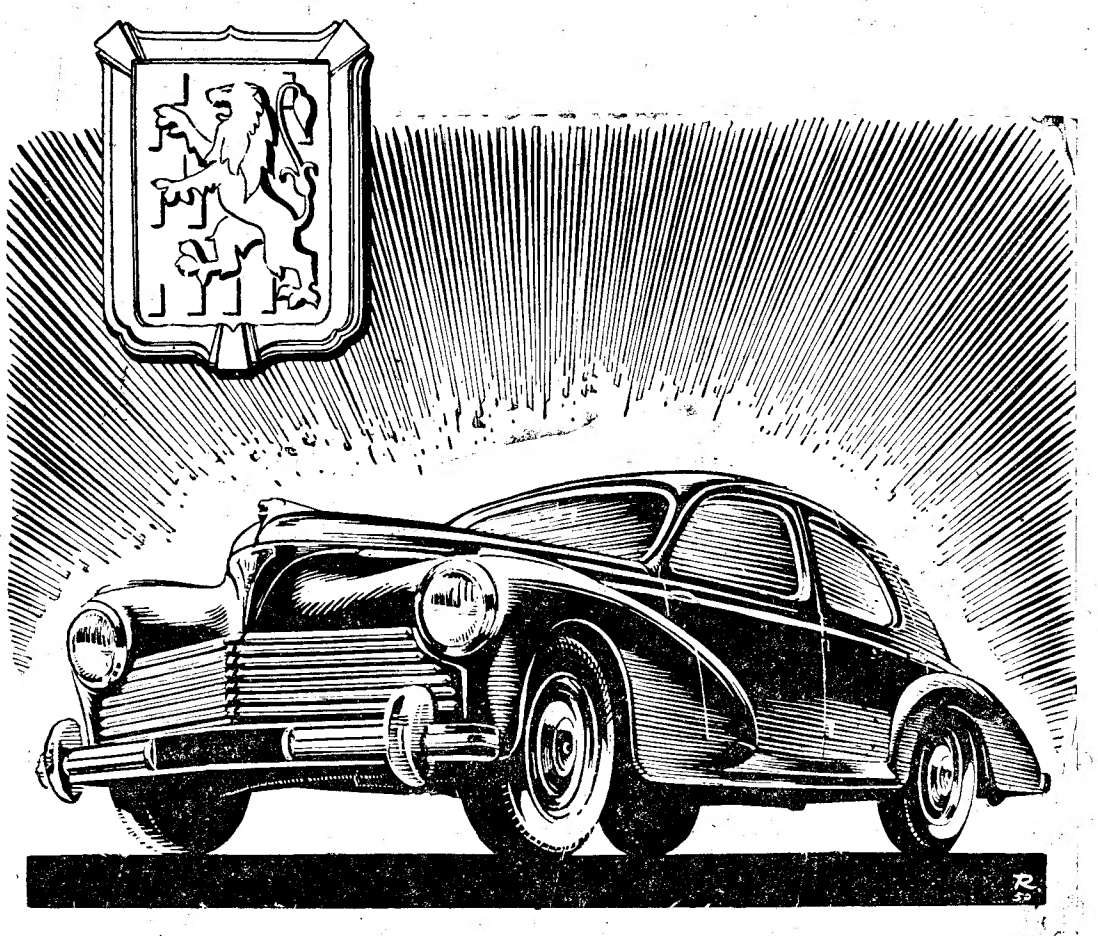
A afluência de passageiros

entre Lisboa e os portos ultramarinos

LUANDA, 19.—Numa conferência de Imprensa a que assistiram, alguns altos funcionários, o sr. comandante Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, expôs os seguintes aspectos da actividade da marinha mercante portuguesa, no que intimamente se relaciona com Angola: necessidade da manutenção das classes suplementares, imposta sobretudo, pela excepcional afluência de passageiros da Metrópole para a África; revelou que o despacho do sr. ministro da Marinha, recentemente exarado, procura remediar a situação com o aproveitamento do «Quanza», do «Serpa Pinto», do «India» e do «Timor» e com a aquisição de mais dois novos navios de passageiros, todos destinados ao serviço de Angola e anunciou a criação, em Luanda, de uma delegação da Junta Nacional da Marinha Mercante.—(ANI).

NOVO PETROLEIRO

Procedente de Marselha chegou hoje ao Tejo, o navio-tanque «Cláudia», nova unidade adquirida pela Soponata e destinada ao serviço de baldeação de combustveis nos nossos portos. O «Cláudia», de 1.015 toneladas, e adquirido na Republica de Honduras, onde foi construído em 1944, está fretado á Sacor.



VELOZ · SEGURO · ECONÓMICO · ELEGANTE E COMODO

203 Peugeot

O automóvel utilitário de categoria internacional

AGENTES GERAIS PARA O SUL:

MOCAR, L.DA

Exposição e Vendas:
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A
Telef. 44156

Serviço e Acessórios:
Rua Castilho, 235-A
Telef. 44115

Os Capuchos da Caparica

voltam a guardar a ossada do fundador

(Continuação da 1.ª página)

bocados, tornado arribana. Os belos panos de azulejos seiscentistas foram arrancados a pouco e pouco; os ultimos desapareceram em 1925.

* * *

A história do Convento dos Capuchos da Caparica (não confundir com Costa da Caparica) está feita.

O «Diário de Lisboa» bastas vezes em vinte anos tem sumariado a crónica deste cenobio arrabido, que D. Lourenço Pires de Tavora fundou em 1558, já os frades estavam desde 1550 instalados numa ermida na Quinta da Conceição, de Lourenço de Sousa, aposentador-mor de D. João III, quinta que veio a pertencer a monsenhor João Guedes Pereira, irmão do secretário de Estado de D. João V, António Guedes Pereira, e é hoje de Francisco Xavier Quinteia.

O Convento dos Capuchos erecto sobre a rocha escarpada, de onde se contempla o Oceano, foi ampliado em 1630, datando dessa época o coro, a galilé, o revestimento ceramico dos desaparecidos azulejos, agora substituidos por padrões seiscentistas.

Os brados do «Diário de Lisboa» contra a inercia do antigo proprietário e desleixo das autoridades—e que nos causaram algumas sensaborias — acabaram por ser ouvidos. No ano passado o arruinado convento, com sua larga área, foi adquirido pela Camara Municipal de Almada ao sr. Virgilio Alves Xavier, que com espirito compreensivo, e corrigindo uma teimosia inocente de seu pai—o qual havia muito tempo comprara a propriedade a um comerciante de Belem—permitiu a realização de uma operação financeira vantajosa para o municipio.

—O restauro dos Capuchos nesta sua primeira fase só foi possivel pela aquisição do imóvel, e esta deve-se ao «Diário de Lisboa» pela sua discreta campanha — dizia há pouco o comandante sr. Arriaga de Sá Linhares, ilustre presidente do Municipio.

O que nos cabe é, apenas, um pouco de responsabilidade numa obra a bem da região.

A primeira fase de restauro na pequena igreja, frontaria, corredores, claustrim, dependência, explanada, miradouro admirável—está concluida. Uma obra admirável e generosa da Camara.

A atracção turistica dos Capuchos, em projecção alta da magnifica Costa da Caparica—é uma realidade.

* * *

Mas voltemos a D. Lourenço Pires de Tavora. Quem foi este homem?

Figura notável de embaixador, guerreiro e politico do século XVI—bom português—4.º Senhor da Caparica, do Conselho de Estado de D. João III e de D. Sebastião, nascido em 1510 em Almada e falecido na Caparica em 15 de Fevereiro de 1573.

A sua vida, passou-a a combater e governar em Arzila, em Tanger, na India, na conquista de Diu onde praticou actos heroicos. Foi embaixador em Roma, na Alemanha, na Inglaterra e em Castela. Bem aconselhou e serviu seus senhores reis. Em artigo subsequente referir-nos-emos á sua ascendência, que vem do 10.º Senhor de Tavora, e remonta aos tempos de D. Afonso IV; diremos das suas vastas propriedades na região, e da descendência dos Senhores da Caparica, de filho a filho, até chegar a uma senhora, D. Helena de Tavora, falecida sem descendência, passando então o Senhorio da Caparica para os Meneses, senhores e marqueses de Valada, condes da Caparica, cujo ultimo 2.º conde, D. Francisco de Meneses, 14.º e ultimo Senhor da Caparica, morreu em 1914.

A representação do ramo dos Tavoras da Caparica está hoje no dr. D. Pedro da Cunha, 4.º marquês de Olhão, bisneto de D. Mariana de Meneses, filha do 12.º Senhor da Caparica.

As ossadas voltam para os Capuchos

Mas tornemos ás ossadas de D. Lourenço Pires de Tavora, que um belo dia um estudante hoje professor da Faculdade, levou para o museu anatómico da Escola Médica. E está aqui a noticia.

As ossadas vão regressar ao tumulo actualmente vasio da capela-mor dos Capuchos.

Para tanto — julgamos — falta cumprir apenas algumas formalidades.

A pedra tumular lá está já colocada no seu lugar, e reza assim, em traslado corrente da inscrição quinhentista:

«Sepultura de Lourenço Pires de Tavora do conselho de Estado delrei D. Sebastião o I deste nome instituidor e padroeiro desta casa. Faleceu de idade de 63 anos a 15 de Fev. no ano de 1573 havendo cinco semanas que descansava em sua casa de muitos serviços que fez a este reino na paz e na guerra, em Asia, Africa e Europa».

Vai ser constituida uma comissão de recepção das ossadas, da qual farão parte pessoas representativas, e entre elas, segundo cremos, o citado descendente do 4.º Senhor da Caparica, fundador dos Capuchos.

O pequeno templo, destinado a missa dominical, será então sagrado, mas ficará completamente isolado do resto do monumento municipal, atracção turistica.

A propósito, e sem qualquer intenção, lembramos que na ermida da Costa se encontram quadros e imagens que foram da capela dos Capuchos, conforme nos diz no «Boletim da Junta da Extremadura» (1949) o ilustre e probo historiador da região e genealogista, D. José Manuel de Noronha e Meneses de Alarcão, conde dos Arcos. — N. de A.

Um trabalho de empreitada

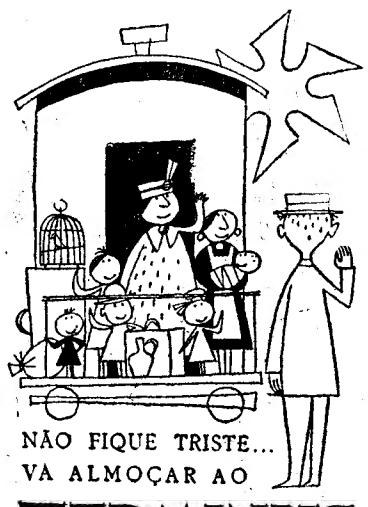
que faz que anda mas não anda...

PRAIA DO RIBATEJO, 18.—Foi com justificado contentamento que o povo deste lugar sede de freguesia viu começar os trabalhos respeitantes ao alcatroamento da E. N. n.º 358 que atravessa esta localidade e que, devido ao grande movimento de veículos, especialmente na condução de madeiras para abastecimento das importantes fábricas de serração desta localidade, há muito se reclamava. Infelizmente o empreiteiro procede com tal morosidade aos seus trabalhos, que se assim continuar não será possivel, concluí-los dentro do tempo próprio, isto é, o Verão, o que decerto dará em resultado terem de ser interrompidos com prejuizo para o transito e para o povo desta terra. Tais resultados são contrários á vontade do sr. ministro das Obras Publicas, eng.º Frederico Ulrich, que, quando aqui passou e lhe foi feito o pedido das obras pela Camara Municipal da Barquinha e Junta desta Freguesia, prometeu a sua realização, com a maior urgência, pelo que tomou providências imediatas. Conveniente seria, pois, que o empreiteiro desse andamento aos trabalhos, pois aproximando-se o Inverno, maiores dificuldades terá, já por causa do tempo, já por falta de pessoal que, nessa época, prefere ir para a apanha da azeitona.

VIDA MUNDANA

PROF. JAIME CELESTINO DA COSTA

O prof. dr. Jaime Celestino da Costa partiu para Paris, onde vai apresentar várias comunicações no Congresso Internacional de Cirurgia.



NÃO FIQUE TRISTE...
VA ALMOÇAR AO
TERMINUS
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 67-69

DENGIVA
ANTI-ACIDA

A morte de Mousinho

(Continuação da 1.ª página)

na, que sacudiu o País inteiro. Nas nossas brincadeiras infantis, tinhamos todos evocado e tentado ingénuamente figurar a façanha prodigiosa.

No final do meu primeiro ano de colégio—poucos meses antes do fim de Mousinho—o principe real, que era comandante honorário do batalhão de alunos, acompanhado do seu aio, foi, conforme a praxe, passar-nos revista solene, no L.º da Luz, então ainda não ajardinado. Passou com o seu séquito diante da formatura, no ar doirado da tarde, numa galopada fulgurante: e não obstante todo o prestigio da realeza e da «mocidade radiosa» (como então se dizia) do jovem principe, a figura que, por entre o brilho e o tilintar dos metais, atraiu nesse momento de emoção todos os nossos olhares foi a de Mousinho, não qualquer outra. O conde Philippe de Ségur conta nas suas memórias a influência decisiva que exerceu no seu destino o espectáculo a que assistiu na sua juventude dum render da guarda de Napoleão no patio das Tulherias. Eu creio que mesmo sem as tradições de família que me fizeram soldado bastaria para eu o vir a ser a impressão indelevel provocada por essa cavalgada do heroi desfilando diante de nós nesses dias da meninice.

Mas, continuando, há um ponto fundamental que é preciso esclarecer: — Se Mousinho tivesse vivido na era de Quinhentos, no tempo desses herois lendários cujo papel ele andou a representar no nosso tempo neste tablado do Mundo, não teria sido então um inadaptado também? Eu creio que sim. E aqui é que está a questão.

A tragédia dele, quanto a mim, é que era *diferente* da maioria dos seus semelhantes; *diferente* seria qualquer que fosse o tempo em que tivesse vivido.

A diferença nem sempre significa superioridade; muitas vezes os *diferentes* são apenas uns doentes, uns loucos—ou uns desgraçados.

Mousinho, porém, era sem duvida um homem superior. Há, pois, o perigo de que, quando se diz que ele se matou por inadaptação, se tome o seu suicidio como um sinal de superioridade. Ora poderia deduzir-se isso das palavras que escrevi em tempos, a que a gentileza de Osório de Oliveira deu publicidade acolhendo-as com meu consentimento no seu livro «Enquanto é possível».—Esse o meu caso de consciência.

O que eu penso não tem, é certo, a menor importancia; mas tem-a, e grave, o que possam pensar tantos jovens a quem a personalidade do heroi possa fascinar. Confesso pela minha parte que o que mais tocava nele o moço concentrado e taciturno que eu fui era senti-lo como eu tão triste e tão altivo. Há que impedir que certos aspectos, literàriamente interessantes, sem duvida, mas inconvenientes como exemplo, dos nossos ídolos, exerçam uma influência nefasta.

No carácter de Mousinho há uma dominante que todos os seus contemporaneos sailentam: a sua tristeza. Eu creio que há muitas pessoas em quem a tristeza é congénita. Pode nascer-se triste como se nasce loiro ou moreno. «Conserva el divino don de tu tristeza, a que Diós te hizo triste», escreveu um poeta mexicano. Em que medida concorreu a tristeza de Mousinho para a sua morte prematura?—perguntava eu. E acrescentava: Aqueles para quem as grandes individualidades são tanto mais sedutoras quanto mais humanas as sentem oferece um interesse empolgante sondar os mais reconditos recantos das almas dos seus herois para neles descobrir os estimulos ignorados que secretamente os impulsionavam.

(Das *almas*, quero frisar; não das *vidas*. Certas biografias romanceadas rebuscam indiscretamente particularidades insignificantes da vida pessoal dos biografados que não têm a menor importancia para a explicação da acção ou da obra excepcionais por que se distinguiram.

Ocorre-me a propósito a célebre resposta do rei Jorge III de Inglaterra a certos detractores de Wolfe, conquistador do Canadá, que a este assacavam o vício da embriaguez. Essa resposta—que também já vi atribuir ao presidente Lincoln a respeito do general Grant, vencedor da guerra civil americana—foi pedir-lhes que lhe indicassem a marca do Whisky de que ele gostava para remeter alguns barris aos outros generais, que não teriam nenhum defeito... mas eram batidos!

Exactamente pelo interesse singular que apresenta o drama da morte de Mousinho é que deve haver o maior melindre naquilo que sobre ele se escrever. Era um inadaptado?

Se considerarmos a sua inadaptação uma inferioridade, ela não o diminui, antes o torna mais humano e mais digno, pelo sofrimento que essa fraqueza (se o era) lhe terá causado, da nossa simpatia.

O que se não deve é aceitar que os actos a que essa inadaptação o tenha porventura levado sejam tidos como uma prova de superioridade a imitar. Quero, por isso, como fecho e conclusão destas minhas considerações—considerações de ordem moral, não literária—reproduzir aqui este trecho admirável da «Vida de Miguel Angelo», de Romain Rolland, que diz de modo genial aquilo que eu com pena pouco dextra tentei exprimir:

«O sofrimento é infinito e toma todas as formas. Ora é causado pela tirania cega das coisas; a miséria, as doenças, as injustiças da sorte, as maldades dos homens. Ora tem a sua origem no próprio ser. Não é então menos lamentável nem menos fatal; porque não se teve a escolha do seu ser, não se pediu para viver, nem para ser o que se é.

Este ultimo sofrimento foi o de Miguel Angelo».

... ...

Que não esperem de nós que depois de tantas outras nós vejamos nisso mais uma grandeza! Nunca diremos que é porque um homem é demasiado grande que o Mundo lhe não chega. A inquietação de espírito não é um sinal de grandeza. Toda a falta de harmonia entre o ser e as coisas, entre a vida e as suas leis, mesmo nos grandes homens, não se deve á sua grandeza: deve-se á sua fraqueza.—Porque procurar ocultar esta fraqueza? Aquele que é mais fraco é, porventura, menos digno de amor?—E' muito mais digno dele, porque dele tem mais necessidade. Eu não levanto estátuas de herois inacessiveis. Odeio o idealismo pusilanime que desvia os olhos das misérias da vida e das fraquezas da alma. E' preciso dizê-lo a um povo sensivel em excesso ás ilusões enganadoras das palavras sonoras: a mentira heroica é uma cobardia. Não há senão um heroismo no Mundo: ver o Mundo tal como ele é— e amá-lo». —A. G. G. R. C.

NAS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS—
Rennie pode proporcionar rápidos alívios

Aos primeiros sintomas de indigestão, azia ou flatulencia, chupe duas Pastilhas Rennie. Actuam depressa e podem proporcionar alivios rápidos, pois contêm uma bem proporcionada combinação de anti-ácidos que, dissolvidos pela propria saliva, vão logo agir no estomago. Se Rennie não o melhorar rápidamente, procure o seu médico.

PASTILHAS Rennie

À venda em todas as farmacias a 5$00 e 14$00 escudos cada pacote.

Estrangeiros de Categoria

Residentes em Portugal

Apreciem o garbo da nossa limpeza a seco e de deslustragem. Quem desconheça bastará ligar a 23422, R. da Prata 156, s/loja Alfaiataria Soares.

(N. B.—Reimpermeabiliza-se gabardines com garantia).

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

«Sempre Fixe»

Francisco Valença glosa, na primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, um telegrama acerca do tratamento da asma, pela utilização de instrumentos de sopro.

Pargana, Octávio Sérgio, Pedro Carvalho, Hilge Haul, Fernando Correia e Antunes são os outros desenhadores representados neste numero do engraçadissimo semanário, que custa apenas $80.

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Um verdadeiro assombro!

Pão, Vinho, Sopa, Peixe, Carne e Fruta ou Doce ou Queijo: apenas 22$00, no Restaurante Clementina. R. Jardim do Regedor, 37, 1.º, com todas as janelas para os Restauradores.

COLÉGIO
VISCONDE DE
CASTELÕES

INSTRUÇÃO Primária e Admissão ao Liceu e ao Ensino Tecnico.
CURSOS Liceal e Comercial.
AULAS Diurnas e Nocturnas.
ALUNOS externos, semi-internos e internos.
INSTALAÇÕES invulgarmente amplas e saudáveis, incluindo **INTERNATO** modelar.
Reabriram as matriculas

ESTRADA DAS AMOREIRAS, 4
Junto á Avenida João XXI
Telef. 75955 e 39964
A GRANDE ESCOLA DA LISBOA NOVA
PARA O SEXO MASCULINO
Secretaria aberta das 10 ás 13, das 15 ás 17 e das 21,30 ás 23

POLICLÍNICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clinicas—10 h
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias. Gin médica—11 h.

FOTOS "Aurea" UMA DEZENA-ESC. 10,00 Entrega Rapida R. DO OURO, 200

Teatros e Cinemas

NOTAS DUM HOMEM DE TEATRO

VII — O furor da bicicleta

Até aos vinte anos, tive a mania dos desportos e, embora tentasse vários, em todos fiz má figura. Entrei em sessões de luta greco-romana, influenciado pelos campeonatos da epoca, com a figura majestática do coloseal Apollon, do Emile Deriaz, do Paulo Pons e do Schakman, um alemão mal encarado que do *ring* desafiava os espectadores, «truc» teatral para animar os combates. Depois, dediquei-me á nautica. O remo era a minha tentação. Tambem joguei a bola e levantei pesos e halteres, a unica gracinha para que tive algum jeito e... força...

Talvez por isso, cheguei a escrever alguns artigos no «Jornal do Sport», que saiu pela primeira vez em 1905, nos «Sports», dirigido pelo José Pontes, e, por fim, recentemente, na «Bola», onde publiquei uma série de evocações e historietas. Daí recordo o que então escrevi sobre ciclismo e ciclistas, desde mestre Eduardo Brasão que pedalou, durante muitos anos com tanta arte, como a que punha nas suas interpretações.

Pato Moniz gostava de acompanhar os colegas nos intervalos dos ensaios, mas nunca foi dos mais desembaraçados nesse desporto. Contava-se, até, que uma tarde perdeu o equilibrio e estatelou-se em cima duma familia que sossegadamente, debaixo duma oliveira, festejava um aniversário natalicio com um opiparo piquenique.

E João Calazans, sempre janota e sempre galã, como se diz nas criticas teatrais «nunca desmanchou o conjunto» quando ia de passeio com outros ciclistas.

O Luís Pinto, que também levantava halteres e tirava retratos, nu da cintura para cima, para mostrar a musculatura, foi um razoavel ciclista.

O Carlos Leal tinha a volupia da bicicleta. Ensinou em três dias o João Silva e ia para os retiros da *Perna de Pau, Montanha* e *Zé dos Pacatos*, comandando um pelotão de que faziam parte o Telmo do Ginásio, o João Lopes, o Inácio Peixoto e outros artistas da epoca.

O Jorge Grave, antes de entrar para o teatro, ainda amador dramático e funcionário do jornal o *Seculo*, chegou a correr numa *Clement* no velodromo, que ficava em Palhavã, no sitio onde abriram a Avenida de Berne.

O Alvaro de Almeida pertenceu ao grupo de ciclistas do Ateneu Comercial e em várias corridas foi fiscal de estrada, ao passo que o Manuel Santos Carvalho, que foi instrutor de bicicleta do seu colega Rosa Mateus, era tido como um «ás» do pedal e, se não ganhou a camisola amarela, foi porque no seu tempo não se dava a volta a Portugal.

O secretário geral da empresa José Loureiro e autor teatral, Eduardo Cêrca, quando ainda estava longe das lides teatrais, pedalou numa *Griffon*. Outras figuras de teatro que fizeram furor no meio velocipedico, foram o excentrico actor-discipulo João Sequeira, o *Sequeira Palhaço*, o João Santos, o *Santos Morna* e o maestro Vasco Macedo que morava numa quinta em Laveiras e vinha para Lisboa montado na sua *Raleigh*, uma das melhores marcas dêsse tempo.

A mania do ciclismo na gente de teatro ia até ás senhoras. A primeira que apareceu foi a Mercedes Blasco, depois a Angela Pinto e, se não estou em êrro, a Adelina Abranches que passeavam á tarde na Avenida, montadas nas suas elegantes máquinas, algumas delas ainda nesse tempo sem travão e roda livre.

Passo sobre outros nomes de actores-ciclistas. Não vou evocar os jornalistas desse tempo que tivessem a mania da bicicleta. Mas aqui deixo o nome de Felix Bermudes que então como hoje honrou o ciclismo nacional. Por mim, tive duas doenças em pequeno: o sarampo e o triciclo. Esta acabou em lágrimas, porque me esconderam a maquineta para evitar dores de cabeça aos vizinhos de baixo e aos moveis do corredor da casa de meus pais. Mas quando fui para o liceu não perdi a mania da velocipedia. O dinheiro dos lanches era para alugar bicicletas e assim me fiz ciclista e fui dar ao hospital, por ter rachado a cabeça. Como um certo cavaleiro que em certo dia, para matar o vicio das cavalarias altas quis dar um salto e partiu a cabeça, também eu, chegar ao hospital para ser pensado, respondi ao médico que me perguntou se era aquela a primeira vez que montava bicicleta.

—Não, sr. dr. foi a ultima...

XAVIER DE MAGALHÃES

Atrás do reposteiro

A empresa proprietária do Teatro Maria Vitória concedeu ao autor teatral Lourenço Rodrigues a exploração daquele teatro pelo espaço de um ano.

—Trabalha hoje em Lamego o grupo de artistas «Os 6 Novos».

—Começam depois de amanhã, na Lisboa-Filme, as «dobragens», em português, do filme espanhol «Fátima».

—Em Outubro, já com a peça «Serão homens amanhã» os espectáculos no Teatro Variedades passam a ser feitos em sessões.

—O actor Octávio Bramão vai desempenhar, na opereta «As Três Valsas», em ensaios no Teatro Monumental, as figuras de «Sosthene» e «Dulaurier».

—Não pode aceitar o convite que lhe foi feito para ingressar no elenco do Teatro Avenida o actor António Camoezas.

—No próximo dia 27, haverá em S. Carlos um espectáculo dedicado ás entidades que participam no Congresso Internacional da Estrada.

—O escritor teatral Lourenço Rodrigues cedeu ao actor Vasco Santana a exploração do Maria Vitória durante o mês de Outubro.

—A figura de «Margarida», principal personagem da comédia musicada «A Grande Mina», vai ser desempenhada pela actriz Irene Izidro.

—Parece que foram suspensos os ensaios da revista «Uma no cravo e outra na ferradura», pela dificuldade encontrada em obter em Lisboa teatro disponivel, para a sua apresentação.

—Lisboa vai admirar, na nova companhia de circo, que no dia 28 se estreia, no Coliseu, os mais célebres palhaços do Mundo.

—O ilusionista Max Lossafan trabalha presentemente, no Cine-Parque de Chaves, devendo depois seguir para a Curia em cujo casino se apresenta pela terceira vez.

—Terminaram a sua actuação no Circo Afra, da Feira Popular, os artistas Guto e a sua «partenaire» que presentemente, estão sem contrato.

—Produções Radio Desportivas apresentam, no dia 23, ás 13 e 55 e ás 19 e 40, o seu programa «Bola ao ar», através de Rádio Graça.

Quando os ingénuos e fracos

são mais fortes do que os fortes...

Valentine Tissier, Louis Jouvet, Michel Simon e Pierre Renoir foram os quatro magnificos criadores dos principais papeis da peça «Gean de La Lune», em ensaios no Trindade. Essas quatro figuras notabilíssimas do teatro e do cinema da França e do Mundo terão a sua réplica, em Lisboa, em Estevão Amarante, Eunice Muñoz, Rogélio Paulo e Luís de Campos e que o publico poderá aplaudir, a partir do dia 28. Esta peça de Marcel Achard—um autor pouco conhecido entre nós—é um belo documento do teatro francês, em que se aborda o caso de um homem bom, ingénuo, até á bacoquice e que, através dos seus actos sempre baseados no logro, consegue regenerar uma mulher de sensibilidade complexa.

Todos os cenógrafos

colaboram na revista «Daqui ninguém me tira»

Vai constituir uma surpresa, a montagem da nova revista do Avenida, pois todos os cenógrafos de Lisboa colaboram neste espectáculo, que apresentará guarda-roupa luxuoso. «Daqui ninguém me tira», é uma revista moderna, cheia de graça e bom humor, escrita em moldes inteiramente novos, embora conservando aquelas caracteristicas que tornaram este género tão popular. Os cómicos Dick & Biondi, Herminia Silva, Maria Luísa, Carmen de Almeida, Georgina Cordeiro, as grandes atracções Alzirinha Camargo e Luís Piçarra e um grupo de bailarinos e bailarinas de «girls» e «boys», dirigidos por Charles vão proporcionar os melhores momentos desta revista.

Amália Rodrigues em Faro

Organizado por Mário Nobre, efectua-se domingo á noite na Esplanada de S. Luís Parque, de Faro, um espectáculo de «music-hall» em que colaboram Amália Rodrigues, Maria Fernanda, Milu Silva, Maria Helena, Maria Pires Dias, Máximo de Sousa e o imitador olhanense José da Palma. Os acompanhamentos estão a cargo de Raul Nery, Santos Moreira, Silvério de Sousa e Fernando Cativo. Estão organizadas excursões de Olhão, S. Brás de Alportel e Loulé, Quarteira.

Primeiras exibições

«O Justiceiro», no Capitólio

Randolph Scott encontrou uma variante para os seus justiceiros do Oeste americano. «O Justiceiro» foi antes bandido, e converte-se em autoridade, e justifica o titulo. E tudo isto é representado pelo excelente actor com a sua caracteristica energia, vencendo até os espectadores. O filme é em côres, agradavel á vista, com interesse de acção e superior realização de Edwin Marin. E além do magnifico Randolph Scott, marcam as suas posições no conflito—e que conflito-actores como Bil William, Vitor Jony e Jame Nigh. Complementos variados.—*«Visor 60»*.

«O Príncipe Rebelde»

e «O Fantasma Invisivel»

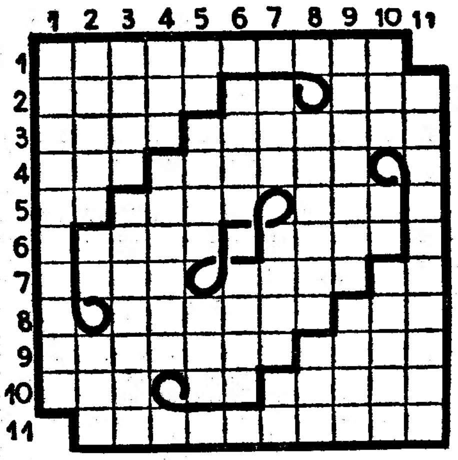
Programa-duplo hoje, no Coliseu. Amanhã, novo programa em «matinée» e á noite

Quem quiser ver bom cinema, não deve deixar de ir ao Coliseu, onde se apresentam todos os dias, os maiores programas, com os mais extraordinários filmes. Hoje, a pelicula italiana de rara beleza, que foca a vida aventureira de um herói «O Príncipe Rebelde», com o grande actor Massino Secato e o filme de terror e emoção «O Fantasma Invisivel», com Bela Lugosi. Amanhã, em «matinée» e á noite, o grande filme de aventuras «Nós, os vivos».

VARIEDADES Telefone 26037
«COMÉDIA» (Artistas Associados)
Apresentam em espectaculo inteiro
HOJE, ás 21.45
O SORRISO DE GIOCONDA
com Alma Flora e Assis Pacheco
PREÇOS POPULARES

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3235



HORIZONTAIS: 1—Funcionário revestido de autoridade judicial. 2—Arremedo. Nota musical. Nome de letra grega. 3—Tapume de ramos. Vila e concelho do distrito de Viseu. 4—Senhora (brasil.) Pronto. 5—Partia. Transfiro. Agora. 6—Espaço de tempo. Povo. 7—Casa. Expulsei. A mim. 8—Cidade do distrito de Viseu. Preposição e artigo (pl.). 9—Esmerara-se Actuas. 10—Uma das Ciclades, entre Naros e Santorim. Além. Seca. 11—Lentiforme.

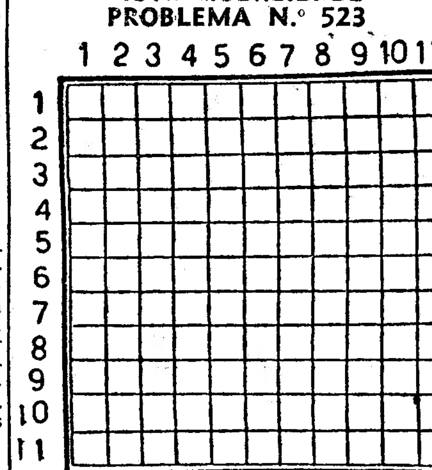
VERTICAIS: 1—Grande rio dos Estados Unidos, que desagua no golfo do México. 2—Divide ao meio. O mais (ant.). Relação. 3—Corcunda. Exame. 4—Sufixo com que se designam as doenças inflamatórias. Idolatram. 5—Apenas. Vila do Alentejo. Doença. 6—Inexpressivo. Falso. 7—Patroa. Tartamuda. Antes de Cristo. 8—Enfeite. Grupo de ilhas da Malásia holandesa. 9—Delonguei. Destro. 10—Localidade do concelho de Alenquer. Gemido. Dinheiro. 11—Arrojar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3234

HORIZONTAIS: 1—Tarragona. 2—Sou. Rio. 3—Sr. Lisol. Vá. 4—Poa. Meu. Gil. 5—Arum. Remi. 6—Debelar. 7—Idas. Semi. 8—Fez. Man. Zás. 9—Ou. Solar. Um. 10—Foi. Vil. 11—Remataram.

VERTICAIS: 1—Espatifou. 2—Ror. Deu. 3—As. Audaz. Fé. 4—Rol. Mês. Som. 5—Ruim. Moía. 6—Senegal. 7—Grou. Nava. 8—Oil. Rás. Rir. 9—Nó. Gerez. Lá. 10—Vim. Mau. 11—Galicismo.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 523



HORIZONTAIS: 1—Oxido de cálcio. Emprego. Igual. 2—Lavrai. Caixa de madeira de tampa chata. 3—Lembrança. 4—Poesia. Cidade de Espanha. 5—Pedra de dominó. Trabalhador. 6—Corre velozmente. Olé. Preposição e artigo (pl.) 7—Modificava. Simbolo quimico do neon. 8—Naquele lugar. Data célebre. 9—Fortalecessemos. 10—Nome de um mês. Além disso. 11—Navega. Olá. Origem.

VERTICAIS: 1—Entrudo. Nociva. 2—Decametro quadrado. Nome de um astro. Rio da Suiça. 3—Nó. Amarraria. 4—Metaloide sólido e brilhante com grandes propriedades acéticas. Armadura para a cabeça dos antigos guerreiros. 5—Restabeleceria. 6—Nome porque vulgarmente se designa o rápido de Paris. Pronome pessoal. Cloreto de sódio. 7—Pelo meio de. 8—Recua. Lavrem. 9—Atraiçoara. Estimam. 10—Ferro endurecido. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 11—Nota de musica. Combinasse a mistura de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 522

HORIZONTAIS: 1—Pentecostes. 2—Era. Dar. Upa. 3—Ré. Arras. Ir. 4—Rir. Aos. Oca. 5—Asas. Avós. 6—Por. Ala. 7—Aral. Aias. 8—Paz. Dom. Sua. 9—E's. Tomás. Ri. 10—Apa. Aar. Meã. 11—Recorreriam.

VERTICAIS: 1—Perra. Apear. 2—Ereis. Raspe. 3—Na. Rapaz. AC. 4—Sol. 5—Edra. Doar. 6—Caros. Tomar. 7—Oras. Maré. 8—Ala. 9—Tu. Ovais. Mi. 10—Epico. Aurea. 11—Saras. Saiam.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

SEXTA-FEIRA NO EDEN

É MAIS UM ÊXITO PARAMOUNT

O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DE CADA NOITE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A MAIS ATRAENTE E ALICIANTE DE QUANTAS SE TÊM REALIZADO

Com pouco ou muito dinheiro todos ali se divertem ou gozam as delicias do mais frondoso parque da cidade, até mesmo os que se limitam a comprar o bilhete de entrada, que custa apenas

1 ESCUDO

TODOS SAEM SATISFEITOS E COM VONTADE DE VOLTAR

CRISTAL

Ar condicionado
Temperatura agradável

SUCESSO EXTRAORDINARIO DA GENTIL CANÇONETISTA

ELSIE BAYRON

CARMEN ROCIO - CARMEN GIMENO - TRIO MADRID - HERMANAS ROGER - MARY ARILLA - PERLA LEVANTE

COM AS ORQUESTRAS

ALBUQUERQUE e o seu conjunto **COM OS AZES DO «JAZZ»**

Mesquita-Vilaça-Machado e o cantor **Égas Moniz**

e **NIGHT AND DAY** com o cantor **Abreu Moreira**

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

HOJE, EM DESPEDIDA
Cinema e Music-hall
No palco: as grandes atracções: «YO-YO» — ERY ERYS e os seus marionettes; e **ALAN DOUGLAS.**
Na tela: a esplêndida comédia **ACONTECEU NA 5.ª AVENIDA**, com Dick Moore, Don De Fore, Gale Storm, etc.

ODEON 2 Filmes notáveis
A's 21 e 15 **Montana, terra proibida**

*

PALÁCIO **Loucura de amor**
A's 21 e 15 **Preços popularissimos**

CAPITÓLIO vibrante e sensacional filme de aventuras **O Justiceiro**
A's 21 e 30 Telef. 27493 (col.) com **Randolph Scott** e **Jane Nigh**

HOJE, ás 21,15 **TERRAÇO** **Preços populares**
O estupendo filme de mistério **Oito vidas por um fio**, com Dennis Price; e a desopilante comédia **Filhas para casar.**
TODAS AS NOITES: 2 FILMES DIFERENTES!

REX Telef. 29656 **História duma má mulher**
A's 21 e 15 **Não percas a coragem**

EDEN Telef. 20768 **Só hoje e amanhã** **A justiça de Billy**
o extraordinário e sanguinário drama, com **Audie Murphy** e **Gale Storm**

SÃO JORGE Plat. 54153 - Bal. 54151
SESSÕES ás 15-18- 21.30
Em últimas exibições **TERESA**
com Pier Angeli
Gerald Shaw apresenta «SEMANA LÍRICA»

Pavilhão Português Parque Mayer Ás 21 e 30
2 filmes de enorme categoria **Crepúsculo da glória** **Temeridade**
Preços: 2$50, 4$50 e 6$00

TERRASSE Tel. 20947 — A's 21 **Quando o amor sorri** Amber eterna

LIS Tel. 48580 A's 21 e 15 **NÃO QUERO VIVER SEM TI** **O mercado dos ladrões**

CASINO ESTORIL **A'S 21 e 30** Sonata de amor com **Paul Henreid**

MAXIME

Admiravel ambiente com ar condicionado

OS EXITOS DE QUE MAIS SE FALA!

A TRIUNFAL E SUPER-ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL

FONT Y NITA

em maravilhosos bailes acrobáticos e de fantasia

A brilhante vedeta **NICOLE SAMETZKY** em bailes clássicos

MARY SOL — CONCHITA Y SANDRA — MARIA ANTONIETA

ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES e ROSA MARFIL

Música pe as orquestras
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**
e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**

AMANHÃ: ESTREIA da simpatiquissima pareilha de baile **HERMANAS ORO-TELLO**

OLIMPIA CLUB

HOJE, GRANDE NOITE DE FESTA NESTE DANCING

com a rainha do baile **MARY CARLOTA** a expressão máxima da arte coreográfica

REAPARIÇÃO DA VEDETA **PILARIN MAY**

um grandioso programa com CARMEN UBILLA - LILIAN DE NAGY MILITA MARTIN - ROSITA ARENAS e a ORQ. OLIMPIA e o cantor ROMERO

CAMPO PEQUENO

ESTA NOITE, às 21 e 45

A grande corrida de homenagem ao cavaleiro SIMÃO DA VEIGA com 9 figuras do toureio nacional:

SIMÃO DA VEIGA
JOÃO NUNCIO
Dr. Fernando Salgueiro
D. Francisco de Mascarenhas
e MANUEL CONDE
e os «espadas»
ANTÓNIO DOS SANTOS
FERNANDO SEGARRA
António José de Oliveira e
Francisco Mendes Conceição
e os Forcados Amadores de Santarem com o seu «cabo» Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SERGIO

9 novilhos-touros dos Ex.mos Srs. *António Branco Teixeira, António Correia de Castro (Cabrela), Gabriel Barata* e *António Durão*
PREÇOS: Sombra, 60$00; Sombra-Sol, 45$00; Sol, 35$00; Galerias, 20$00 e 15$00. A' venda nos Restauradores, 7, até ás 20 e 30. Nas bilheteiras da Praça, depois das 20 horas

PATRICIO

RESTAURANTE TÍPICO
TELEFONE ODIVELAS 33
(ao 1.º quilómetro da Estrada de Loures)

Hoje, quarta-feira, ceia de homenagem ao grande cavaleiro SIMÃO DA VEIGA, com a assistência de MANUEL DOS SANTOS, ANTONIO DOS SANTOS, D. FRANCISCO MASCARENHAS, DR. FERNANDO SALGUEIRO, JOÃO BRANCO NUNCIO, ANTONIO JOSE' DE OLIVEIRA e ainda o Grupo de Forcados de Santarém chefiado por RHODES SERGIO.

Fados e guitarradas até de madrugada pelos melhores artistas da canção nacional.

Aurora Sobral

LUSO

HOJE das 21 e 30 ATÉ DE MADRUGADA
FADOS por Natividade Correia, Aurora Sobral, Joaquim Geraldes e Cidalisa do Carmo.
CANÇÕES por Carlos de Oliveira. *Fados antigos* por FILIPE PINTO. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

TÁGIDE

"BOITE DE NUIT"
«CHEZ ELLE»
MIREILLE ROBERT
Apresenta
JEANNE SECONDI

Artista da **Rádio Francesa** e do **Folies Bérgeres,** num programa de canções célebres

«De 1900 a 1951»

«Femme que vous êtes jolie» — «Frou-Frou» — «Le Fiacre» — «Fascination» — «Reviens» — «Y'avait dix marins» — «Le temps des cérises» — «Sleepy Lagoon» — Les feuilles mortes» — «La chanson tendre» — «La mér», etc.

Largo da Biblioteca, 19 — Telef. 35327

ADEGA MACHADO

Maria José da Guia

BAIRRO ALTO
Telef. 30095

Cantam todas as noites: TERESA NUNES, JACINTO PEREIRA, MARIA DE LOURDES MACHADO, PIROLITO DA ERICEIRA e MARIA JOSE' DA GUIA. Em variações: António Pacheco, Alfredo Mendes, Joel Pina e ARMANDO MACHADO.

N. B.—A's quintas-feiras e sábados, aos almoços, Fados e Guitarradas.

Cozinha á portuguesa. Sempre bons petiscos e bom fado.

Casino Estoril

HOJE

ULTIMA exibição do interessante «FLOOR-SCHOW»
Paris, Version Hilda
pela famosa orquestra do *Club des Champs Elysées* BERNARD HILDA
e numeros de exibição e de dança
pelas orquestras
TONY AMARAL—ASES DO RITMO
e INTERNACIONAL

PREÇOS: No GRANDE SALÃO RESTAURANTE, entrada 10$00, não havendo consumo obrigatório.—Nos «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB», consumo mínimo de 40$00, incluidas todas as taxas.

AMANHÃ

ESTREIA do novo «show»
«Confidances e dinamisme»
pela orquestra BERNARD HILDA
— E —
AMALIA RODRIGUES

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Homenagem

a um chefe de Polícia

desligado do serviço *por ter atingido*

o limite de idade

Pela corporação da Policia de Segurança Publica foi hoje prestada significativa homenagem ao chefe de esquadra Camilo Rodrigues, atingido pelo limite de idade, o que fez deixar o exercicio das suas funções.

Ao meio dia, no pátio do Governo Civil, reuniram-se com os srs. coronel Mario Cunha, tenente-coronel Monteiro Libório e major Carmo, os oficiais dos comandos geral e de Lisboa da referida corporação, os cinco médicos que ali prestam serviço tendo á frente o mais antigo, sr. dr. Anibal de Castro, os comissários, um chefe e um sub-chefe e quatro guardas de cada esquadra de Lisboa e ainda todo o pessoal disponivel da esquadra do Campo Grande, da qual foi chefe o homenageado. Eram, ao todo, cerca de 300 homens. Estavam também presentes os filhos do homenageado.

Depois do sr. comissário Peixoto ter lido um louvor do comando-geral da P. S. P. áquele agente da autoridade, o chefe Camilo, que estava á frente da força da sua esquadra, saiu da formatura e entregou o comando ao chefe Albertino, que o substituirá.

Seguidamente, o sr. comissário Justino Milheiros, saudou o chefe Camilo e elogiou a sua acção, após o que convidou o sr. comissário Paulo, a fazer entrega ao homenageado de uma lembrança da corporação—um relógio em ouro com uma dedicatória de todos os comissários e chefes da P. S. P.

O sr. tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa, depois de ter agradecido ao sr. coronel Mário Cunha a sua presença, dirigiu-se ao chefe Camilo, saudou-o em nome de toda a corporação.

Disse que o chefe Camilo prestigiou a sua corporação, servindo na P. S. P. quase 40 anos e chefiando uma esquadra em Lisboa durante cerca de 23 anos. Durante este espaço de tempo todos os moradores da área abrangida pela sua esquadra—acentuou—foram servidos tanto nas horas boas como nas más e de tal forma que todos se confessam reconhecidos e agradecidos.

Depois, com todas as forças em sentido, o sr. tenente-coronel Monteiro Libório, leu o seguinte louvor publicado hoje no «Diário do Governo», em portaria assinada pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior:

«Considerando que o chefe de esquadra da Policia de Segurança Publica de Lisboa Camilo Rodrigues atinge em 19 do corrente mês o limite de idade, sendo consequentemente desligado do exercicio das suas funções;

Atendendo a que no desempenho das suas funções, desde guarda até ao actual posto, durante mais de trinta e oito anos, vinte e dois dos quais já como chefe de esquadra, revelou sempre a melhor dedicação e interesse pelo serviço, bom-senso e são critério, inconcussa integridade de caracter e a maior lealdade, vivendo só para o serviço, donde conquistara a merecida consideração dos seus superiores e o devido respeito dos subordinados;

Atendendo finalmente que os treze louvores e recompensas averbados na sua folha e as medalhas de prata de serviços distintos e de ouro de comportamento exemplar que lhe foram concedidas atestam de modo eloquente os serviços prestados, sendo por isso digno de publico testemunho:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Interior, que ao chefe de esquadra da Policia de Segurança Publica de Lisboa Camilo Rodrigues sejam conferidos os merecidos louvores».

Terminada a leitura, o comandante da P. S. P. de Lisboa deu um abraço ao chefe Camilo, afirmando que nesse gesto lhe transmitia o reconhecimento de toda a Policia de Lisboa, que lhe ficava a dever um exemplo a apontar aos novos e aos futuros guardas.

O sr. tenente-coronel Monteiro Libório, pediu depois ao sr. coronel Mário Cunha, que fizesse entrega de uma salva de prata ao chefe Camilo, oferecida pelos comandantes geral e de Lisboa e oficiais e médicos daquela corporação na capital. Antes, porém, o sr. coronel Mário Cunha, proferiu algumas palavras, dizendo que dois motivos o levaram a estar ali: acompanhar o chefe Camilo na justa homenagem de que estava a ser alvo e dar-lhe também um abraço de muita simpatia e estima. Em seguida, fez-lhe a entrega da salva, que o homenageado agradeceu muito comovido.

Na sala dos oficiais, houve depois um «Porto de honra», durante o qual o sr. tenente-coronel Monteiro Libório, disse que estavam ali reunidos para que a homenagem não terminasse com a rigidez dos actos oficiais, como aquele que acabava de se efectivar no pátio.

O sr. coronel Mário Cunha, ao anunciar a conclusão da cerimónia, levantou um «viva» á P. S. P. O chefe Camilo, foi depois acompanhado até á saida do edificio por todos os presentes e, tomando lugar num automóvel acompanhado dos srs. tenente-coronel Monteiro Libório e major Carmo, seguiu para a sua antiga esquadra onde se realizou o acto da transmissão dos poderes ao novo chefe sr. Albertino.

A missão americana

visitou as bases

de Sintra e da Ota

A missão militar norte-americana, chefiada pelo general Biddle, director do Conselho do Programa de Assistência Militar, com sede em Londres, que ontem chegou, em avião especial, visitou esta manhã, acompanhado pelos srs. general Alfredo Sintra e brigadeiro Anselmo Vilardebó, comandante e inspector da Arma de Aeronáutica Militar, a Base Aérea de Sintra, onde eram aguardados pelos srs. tenente-coronel Carlos da Costa Macedo e capitão Tito Livio Félix Pavia, primeiro e segundo comandantes daquela unidade, cujas instalações foram percorridas demoradamente.

A's 11 e 30, o avião, com a missão, seguiu para a Base Aérea da Ota, onde aquelas entidades foram recebidas pelo primeiro e pelo segundo comandantes da unidade, srs. coronel José Pimenta e major Costa Franco, tendo visitado os diversos serviços e almoçado na messe dos oficiais.

A' tarde, o sr. brigadeiro-general Camm, chefe da missão americana em Portugal, oferece aos membros da missão especial e a diversas personalidades portuguesas e americanas, um «cocktail».

A missão chefiada pelo general Biddle deve regressar a Londres no próximo sabado.

Os capitães-de-mar-e-guerra

que estão aptos a preencher a vaga de contra-almirante

Por motivo da passagem á reserva do sr. contra-almirante António Coucelo, deu-se uma vaga de oficial-general da nossa Armada, que vai ser oportunamente preenchida.

Os capitães-de-mar-e-guerra, por ordem de antiguidade, que se encontram aptos a preencher essa vaga são os seguintes: Américo Rodrigues Tomás, de 56 anos de idade; Jaime Viana Couceiro, de 57 anos; Nuno Frederico de Brion, de 56 anos; Manuel Armando Ferrás, de 54 anos; Joaquim Marques Esparteiro, de 56 anos; João Francisco Fialho, de 56 anos; José Filipe Castela, de 57 anos; Arnaldo da Silva Moreira, de 56 anos; Jacinto de Mendonça, de 55 anos; Vasco Lopes Alves, de 53 anos; António Negrão Neto, de 53 anos; José Paulo de Sousa Mendes, de 55 anos; e Samuel da Conceição Vieira, de 57 anos.

Como as promoções a oficiais-generais dependem da opinião do Conselho de Ministros, a referida vaga será preenchida quando da próxima reunião do Governo, após o que se tornará publico o nome do capitão-de-mar-e-guerra escolhido para contra-almirante.

EM 3 LINHAS

Para deliberar acerca do projecto de alteração dos estatutos, reune-se, em 3 de Outubro, ás 15 horas, uma assembleia geral extraordinária do Banco de Portugal.

///

A «Voz da América» radiodifundirá amanhã, ás 21 e 15, nos comprimentos de onda de 16, 19, 31, 41 e 49 metros, uma entrevista, concedida, em Nova Iorque, pelo ilustre cirurgião sr. dr. Amandio Pinto.

///

O «Diario do Governo» publicou hoje a relação dos candidatos admitidos ao concurso para professores provisórios do ensino profissional, com as respectivas classificações. Enche nove páginas da folha oficial.

///

Foram aprovados os estatutos do «Grupo Desportivo Os Leões do Castelo».

///

Foram hoje publicados, na folha oficial, os programas dos exames de doutoramento para o ano lectivo de 1951-1952, aprovados pela Faculdade de Direito de Lisboa.

///

Está orçado em 115 contos o abastecimento de água ao lugar de Ribeira de Matacães.

///

Largou de Luanda para Lisboa, com escala por Cabo Verde, o aviso «João de Lisboa», que regressa de Macau.

Em que termos

se pode prever

a colaboração da Espanha

no mecanismo

do Pacto do Atlântico

WASHINGTON, 19.—O comunicado das ultimas conferências dos ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências ocidentais não mencionava a eventualidade da admissão da Espanha entre os membros da Organização do Atlantico Norte. Para os círculos competentes da capital americana, essa omissão significaria que os Estados Unidos registaram que a França e a Inglaterra se opõem a tal admissão, e que as recentes conferências dos três ministros em Washington não serviram para mais do que enunciar de novo as posições anteriormente assumidas pelos governos francês e inglês sobre o assunto.

No entanto, os observadores crêem que o departamento de Estado poderá alegar, para satisfazer as personalidades políticas e militares americanas que preconizam o apadrinhamento da Espanha pelos Estados Unidos, que qualquer iniciativa do Governo dos Estados Unidos com vista á admissão da Espanha no Pacto do Atlantico seria destituida de conteudo, visto não poder entrar nenhum país para a Organização do Atlantico Norte sem consentimento unanime dos governos membros. Nestas condições, parece lícito prever-se que só possam firmar-se acordos militares bilaterais entre a Espanha e os Estados Unidos.

Alguns observadores diplomáticos admitem a hipótese de que Portugal participe de qualquer modo em tais acordos bilaterais. Portugal tem preconizado a admissão da Espanha entre os membros da Organização do Atlantico Norte, desde o início da formação desta. Entretanto, as autoridades americanas aguardariam o relatório que lhes apresentará a missão que enviaram a Espanha, para basear nele os termos dos acordos bilaterais a negociar com a Espanha nos meses próximos. Desses acordos, por serem bilaterais—ou tripartidos se Portugal participar neles—resultaria que as bases navais e aéreas eventualmente colocadas ao dispôr dos Estados Unidos não poderiam ser incluidas nos planos de defesa da Organização do Atlantico Norte. Por consequência, não poderiam ser mais do que bases de escala, abastecimento ou transito de navios ou aviões americanos, a não ser em caso de conflito.—(France Presse).

As pesquisas para encontrar

o barco israelita que lançou um S. O. S.

AEROPORTO DE SANTA MARIA, 19.—Atendendo á má visibilidade, foram suspensas as buscas aéreas do barco israelita «VJJM» que ontem lançou um S. O. S. declarando ter fogo a bordo e que a tripulação ia abandonar o navio. Alguns barcos continuam a pesquisar as imediações do local onde o acidente se deverá ter produzido.—(F. P.).

Presidência da Republica

O chefe do Estado recebeu hoje, no Palácio de Belem, os srs. brigadeiro Carvalho Teixeira, chanceler da Ordem do Mérito Agricola e Industrial, e Augusto Cardoso Pinto, director do Museu Nacional dos Coches.

De Gasperi con

com os «Três G

para os interessar na

do tratado de

(Continuação da 1.ª página)

económico, que será objecto duma resolução que o Conselho tomará hoje de maneira oficial, foi estudada por uma comissão que proporá disposições práticas nesse sentido durante a reunião do Conselho em Roma. A ideia foi muito comentada nesta conferência. O delegado britanico, Herbert Morrison, aventou a hipótese da cidadania atlantica. Por sua vez, o representante da Holanda falou com os jornalistas a respeito do assunto, para formular o parecer de que uma decisão nesse sentido não estaria em contradição com os principios da O. N. U. Além disso, como a U. R. S. S. impede qualquer colaboração, torna-se necessário arranjar diferentemente as coisas, de maneira a tornar proficuo o entendimento entre os países de boa vontade. Assim, diversos organismos internacionais já existentes deveriam ser integrados na Organização do Atlantico Norte, como a U. N. E. S. C. O., a O. E. C. E., o Conselho da Europa. Quanto a este, têm-se efectuado conversações para se assegurar a ligação entre Estrasburgo e os Estados Unidos. Quanto ás questões económicas, se se verificarem as previsões, haverá um aumento de vinte e cinco por cento na produção europeia, a contar de há cinco anos para cá. Nestas condições, poderá aplicar-se o programa de rearmamento sem afectar o nivel de vida da população europeia.

As questões militares

Pela sua parte, os ministros da Defesa decidiram adiar para a conferência de Roma o estudo das questões militares. Muitos destes problemas ainda estão em estudo, de forma que o comando supremo das forças atlanticas deverá apreciar os relatórios sobre rearmamento apresentados pelos países participantes, antes de os ministros poderem debater o assunto convenientemente.

O problema principal desta reunião era o das consequências da execução dos programas de rearmamento nas economias nacionais das nações da comunidade atlantica. O assunto foi apreciado quanto ás linhas gerais apenas, não podendo ser tomadas decisões até que esteja feito o estudo de um numero impressionante de estatisticas elaboradas com bases diferentes e dificilmente comparáveis. Em vista da dificuldade de tal estudo, nasceu a ideia de se constituir uma comissão de coordenação com personalidades de reconhecida capacidade técnica e com grande prestigio e autoridade. Esta sugestão suscitou algumas susceptibilidades, não se sabendo qual a forma pela qual se lhe há-de dar realidade. De qualquer modo, a referida comissão poderia ser apenas temporária, e limitar-se a formular propostas sem tomar decisões. No entanto, e seja como for, o Conselho confiará a um organismo de poucos membros o cuidado de abrir o caminho que se limitou a indicar.—(F. P.).

A admissão da Grécia e da Turquia e a revisão do tratado de paz com a Itália

OTTAWA, 19—O Conselho do Atlantico Norte deve hoje apreciar novamente a proposta de entrada da Grécia, e Turquia no Pacto do Atlantico Norte, depois do ministro dos Estrangei-

COURS DE FRANÇAIS PRATIQUE
INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL
11, Rua de Santos-o-Velho — Telef. 64263
ÉCOLE FRANÇAISE DE LISBONNE
25, Pátio do Tijolo — Telef. 20209
ALLIANCE FRANÇAISE
62, Rua Rodrigo da Fonseca, r-c — Telef. 48806

ferenciou

randes» ocidentais

revisão

paz com a Itália

ros dinamarquês, o unico que ontem manifestou oposição á proposta, ter recebido novas instruções da Dinamarca.

O pedido formulado ontem, em Copenhague, pelo ministro dos Estrangeiros, Ole Bjoern Kraft, no sentido de receber novas instruções foi aqui interpretado como uma indicação de que recomendaria ao seu Governo que concordasse com a inclusão da Grécia e Turquia, com plena igualdade de obrigações e responsabilidades.

A Dinamarca poderia opor o seu veto á entrada das duas nações, visto ser necessária a concordancia de todos os actuais membros do pacto para poderem ser admitidas. Anteriormente, a Noruega acompanhava a Dinamarca na hostilidade á proposta, mas declarou ontem que não se oporia a uma decisão da maioria.

Os dois paises escandinavos punham objecções á inclusão da Grécia e Turquia, com o argumento de que isso enfraqueceria a sua posição e prejudicaria o conceito de uma aliança defensiva do Atlantico Norte.

O ministro dos Estrangeiros holandês, Dirk Stikker, antigo opositor da proposta, declarou aqui ontem, numa conferencia da Imprensa, que o seu país concordaria «sem quaisquer reservas» com a admissão da Grécia e Turquia. Mas acrescentou que poderiam surgir certas dificuldades para a ratificação pelo Parlamento.

O primeiro-ministro italiano, De Gasperi, teve uma conferencia de 45 minutos com os ministros dos Estrangeiros dos «Três Grandes», sobre a forma de se proceder á revisão do tratado de paz com a Itália. Consta que os três ministros concordaram, em principio, com a revisão, em face das obrigações da Itália no Pacto do Atlantico.

Uma proposta apresentada por De Gasperi, foi no sentido de os «Três Grandes» denunciarem formalmente as disposições do tratado, que disse serem descriminatórias contra a Itália. Não foram tomadas decisões finais, na reunião. Os quatro ministros poderão reunir-se novamente.

O comunicado que os ministros dos «Três Grandes» publicaram, depois das suas conversações de Washington, na semana pasada, dizia que o Governo italiano salientara as contradições existentes entre certas disposições do tratado e a actual posição da Itália como membro do Pacto do Atlantico. Os ministros disseram que tinham estudado essa questão com simpatia e se travariam conversações com o Governo italiano.—(R.).

A previsão de alterações ao texto do Pacto

OTTAWA, 18 — Constituiu-se uma subcomissão para preparar um projecto de emenda ao texto do Pacto do Atlantico, cujas clausulas terão de ser parcialmente alteradas no caso de a Grecia e a Turquia serem admitidas entre os países signatários. A mesma subcomissão está a preparar os textos dos convites a enviar aos governos grego e turco para a entrada dos seus países na Organização do Atlantico Norte.—(F. P.).

Foi pedido um relatório a Eisenhower

OTTAWA, 19.—A comissão dos ministros da Defesa da Organização do Pacto do Atlantico Norte decidiu ontem, pedir ao general Eisenhower que lhe apresente um relatório sobre o rearmamento dos países europeus signatários do Pacto do Atlantico, na reunião do Conselho do Atlantico em Roma, no próximo mês de Outubro. —(France Presse).

FAQUEIROS EM PRATA

Em todos os estilos e para todos os preços. O maior sortido. «Ourivesaria Pimenta», R. Augusta, 253 e 257.

Agência oficial Omega e Tissot.

Um milhão

de funcionários públicos **italianos** declararam-se

em greve

ROMA, 19—Mais de um milhão de empregados do Estado, incluindo ferroviários, proclamaram esta manhã uma greve de 24 horas, paralizando os serviços ferroviários, em todo o país.

A paralisação atingiu, também, a máquina governamental. Repartições governamentais permaneceram fechadas ou funcionaram apenas com pessoal reduzido e as cartas e telegramas não foram distribuidos.

O gabinete fez um apelo aos empregados de Estado para não abandonarem o trabalho.—(R.).

A paralisação é quase geral

ROMA, 19 — A greve nacional de vinte e quatro horas, dos funcionários do Estado, só é por enquanto sensivel nos caminhos de ferro e nos C. T. T. Não circula nenhum comboio desde a meia-noite, o correio não é distribuido e as estações postais estão fechadas. Ao findar da manhã não há nenhum elemento de informação sobre a forma como a greve decorre na provincia. No que se refere á capital, a sua população mal se apercebe de que várias dezenas de milhar de trabalhadores não compareceram ao serviço. Diante dos ministérios e outras administrações publicas foi montado um serviço discreto de Policia para acudir a qualquer eventualidade. Mas a situação é calma e os grevistas limitavam-se, ao começo da manhã, a circular em pequenos grupos diante dos locais do seu trabalho habitual.

Parece que há larga abstenção em todas as administrações e isto concebe-se fácilmente se pensarmos que todas as organizações sindicais, quer da extrema-esquerda, quer do centro, quer da direita, desencadearam a greve de comum acordo. Na maior parte dos ministérios (Agricultura, Trabalho, Educação e Finanças, nomeadamente) o pessoal faltou, com excepção dos funcionários de categoria mais elevada, e até média, que não aderiram ao movimento tal como os magistrados. Os funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros são os unicos que não abandonaram os seus lugares porque renunciaram a participar no movimento devido á importancia da viagem que Alcide de Gasperi faz neste momento na América.

No Ministério do Interior compareceu grande parte do pessoal como tem sucedido em outras circunstancias análogas.

Foram postos veiculos do Exército á disposição das autoridades civis para assegurar o transporte de géneros. Por outro lado, organizaram-se serviços de autocarros para que os viajantes vindos do estrangeiro, especialmente da Suiça, possam seguir para os centros italianos importantes mais próximos da fronteira, tais como Milão. Os viajantes que já se encontravam em Itália, prevenidos da greve, preferiram renunciar ás suas deslocações pelo que nas bilheteiras das estações de Roma se vendeu ontem metade dos bilhetes do costume e grande numero de pessoas pediu o reembolso antes do começo da greve. Não se registou até agora qualquer incidente.—(F. P.).

O MINISTRO DAS FINANÇAS

saíu de Coimbra

de regresso a Lisboa

LUANDA, 19—Cerca das oito horas de hoje seguiu de avião, para Lisboa, o ministro das Finanças, sr. dr. Aguedo de Oliveira, que teve afectuosa despedida por parte do elemento oficial, com o governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho á sua frente, e por parte da população, que em numero de alguns milhares compareceu no aeroporto. Os dirigentes e filiados da missão de estudo dos centros de Formação Imperial da «Mocidade Portuguesa» a Angola compareceram igualmente no aeródromo.—(ANI).

A doença de Jorge VI

causa ansiedade na Grã-Bretanha

LONDRES, 19—O povo britanico está hoje a manifestar grave preocupação pelo estado de saude do rei Jorge VI. Isso reflectiu-se no destaque dado hoje ás noticias e comentários na Imprensa desta manhã, depois do boletim, da noite passada, declarando que observações recentes ao rei tinham revelado «alterações estruturais» nos pulmões.

O boletim sobre o estado de saude do rei, que tem 55 anos, foi assinado por nove médicos.

As primeiras páginas dos jornais da manhã são dominadas por grandes cabeçalhos dando a noticia do boletim e fotografias do rei, outros membros da familia real e alguns dos médicos.

A noticia de que a rainha Isabel, a princesa Isabel e seu marido, duque de Edilburgo, tinham regressado da Escócia a Londres, na noite passada, e que a mãe do rei, a rainha Mary, tinha visitado o Buckingham Palace, onde o rei está a residir, salientou tanto o aspecto inquietante do que se está a passar.

Embora apreciem a situação com calma, os jornais não disfarçaram certa ansiedade, que é ainda aumentada pela falta de conhecimento mais preciso da doença do rei.—(R.).

Eleições na Inglaterra

a 25 de Outubro ?

LONDRES, 19.—O «Daily Mirror» crê saber que as eleições gerais oritanicas se efectuarão em 25 de Outubro próximo. Segundo o referido jornal, essa decisão teria sido definitivamente tomada ontem á tarde, em conferência do primeiro-ministro Clement Attlee com o rei Jorge VI, e a confirmação oficial seria publicada dentro de quarenta e oito horas. Os outros diários de hoje são muito mais prudentes nas previsões a este respeito. —(France Presse).

Reunião do gabinete restrito

LONDRES, 19—O gabinete restrito reuniu-se esta manhã. Nos meios politicos pensa-se que, nesta sessão a segunda desde que o Parlamento foi para férias, Attlee poderia participar aos seus colegas as suas intenções acerca de próximas eleições gerais, possivelmente em 25 de Outubro, mas alguns continuam a pensar que as eleições poderiam ser marcadas para 8 de Novembro.—(F. P.).

Pequenas notícias

do estrangeiro

O divórcio de Rita

LOS ANGELES, 19—O «Los Angeles Times» diz hoje que a estrela cinematográfica Rita Yayworth fez contrato com uma firma de detectives para guardar sua filha, Yasmina, de 19 meses. Correram rumores de ameaças de rapto, desde que miss Hayworth anunciou, na Primavera passada, que ia pedir a separação do principe Ali Khan.—(R.).

A senhora e o correio

GREAT CHESTERFORD (Cambridgeshire), 19—A chegada do carteiro, em Great Chesterford, tem esta semana interesse especial para os aldeões. A correspondencia vai ser distribuida pela senhora Cicely Neville, de 53 anos, irmã do lord Braybrooke. O carteiro desejava férias e a sr.ª Neville, sabendo como é dificil arranjar um substituto nestas regiões afastadas, ofereceu-se para distribuir o correio.—(Reuter).

Um roubo no Waldorf

NOVA YORK, 19 — Noticiou-se que joias no valor de 74.000 dólares foram roubadas de uma montra no vestíbulo do principal hotel de luxo de Nova York—o Walford Astoria. Julga-se que tenham sido furtadas ao fim da tarde, quando era grande o movimento pelo vestíbulo.—(R.).

BEBA
VITASUMO
É FONTE DE VIDA

37 países

estarão representados no IX Congresso da Estrada que se inaugura em Lisboa

na segunda-feira

A convite do Governo português, dirigido a Associação Internacional Permanente dos Congressos da Estrada, realiza-se, a partir da próxima semana, em Lisboa, o IX Congresso Internacional da Estrada, que tem o patrocinio do chefe do Estado e a presidência de honra dos ministros das Obras Publicas, Negócios Estrangeiros, Ultramar e Comunicações.

Visto ser o primeiro que se efectua desde 1938 e atentas as extraordinárias aquisições da técnica, que revolucionaram todos os problemas de construção de estradas, é grande a expectativa que rodeia este congresso. Isso justifica que nele estejam representados nada menos de trinta e sete países e que quase todos tenham enviado delegações oficiais. A delegação espanhola é chefiada pelo subsecretário das Obras Publicas e a brasileira por um antigo titular da mesma pasta. Virão a Lisboa as maiores figuras da técnica de construção de estradas e pavimentos e os directores da maior parte dos laboratórios oficiais de técnica rodoviária. O numero de congressistas inscritos eleva-se já a cerca de 1.200, e destes mais de 800 são estrangeiros.

A sessão solene inaugural efectuar-se-á no próximo dia 24, no salão nobre da Camara Corporativa, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. general Craveiro Lopes. A primeira semana será destinada, quase exclusivamente, ás sessões de trabalho, mas estão previstos alguns passeios e visitas de estudo na área de Lisboa. Entretanto, os congressistas poderão apreciar a Exposição Documental da Junta Autónoma de Estradas; a Exposição Bibliográfica; e a exposição sobre as actividades dos laboratórios oficiais de vários países, bem como a da Shell Company.

A segunda semana do congresso é reservada a excursões, que têm em vista facilitar aos congressistas o exame da vasta obra realizada nas nossas estradas e proporcionar-lhes o ensejo de admirarem os encantos paisagisticos de algumas regiões portuguesas. Sobressaem, as excursões ao Norte e ao Sul do País e á ilha da Madeira. Esta viagem far-se-á a bordo do paquete «Pátria» e os congressistas regressarão a Lisboa no dia 8 de Outubro. Trata-se, portanto, de um dos congressos de maior duração que se têm realizado em Portugal.

Prosseguiram os trabalhos

da comissão internacional do vinho

Ainda no Museu de Castro Guimarães, em Cascais, voltou a funcionar hoje a XXX Sessão Plenária do Comité de l'Office International du Vin, iniciando-se os trabalhos desta manhã com o estudo de um atlas referente á produção vitivinicola internacional. Cada delegado foi encarregado de proceder a determinados trabalhos, dentro do raio da sua acção, de modo que muito brevemente possa fazer-se aquela publicação.

Os pontos tecnicos que iam ser tratados na reunião referiam-se, porém, ao problema da unificação dos metodos de análise e a classificação dos chamados «vinhos especiais». Sobre o primeiro ponto, a subcomissão especial apresentou uma proposta respeitante ás bases do documento que constituirá o futuro acordo, proposta esta que foi aprovada; acerca do segundo ponto, a subcomissão competente foi encarregada de elaborar uma proposta que será votada.

Dentro do programa da recepção aos delegados estrangeiros, que hoje visitaram Sintra, cabe um jantar que será oferecido, esta noite, pelo sr. ministro da Economia, representado pelo subsecretário da Agricultura. Também esta tarde, a direcção do Office International du Vin foi recebida pelo sr. presidente da Republica, acompanhando-a na audiência aqueles membros do Governo, o subsecretário do Comércio e Industria e, ainda, o sr. conde de Penha Garcia e eng.º Quartin Graça.

Amanhã, iniciam a sua anunciada excursão ás regiões vitivinicolas.

Não gasta, poupa dinheiro!

Comprando Ouro, Pratas, Joias e Relógios no **Barateiro de S. Domingos.**
Rua Barros Queirós, 56

O dia de amanhã
ninguém o viu!
Uma joia de valor é sempre um bom recurso.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Gualdino Gomes

Fez há dias três anos que Gualdino Gomes foi a enterrar. E' possivel que o leitor não saiba quem foi Gualdino Gomes e é natural. Gualdino era um homem do século passado e era um homem de espirito. Os homens de espirito não gozam actualmente de nenhuma espécie de evidência, porque se aceita a ideia de que não serve para nada ter espirito. Eu já sou um tanto ou quanto antigo. Antigamente os homens de espirito interessavam os homens novos, os rapazes. Foi por isso que eu, ainda rapazola, mesmo antes de conhecer pessoalmente Gualdino Gomes, já me interessava por ele. Quando passava no Rossio via-o á porta da Tabacaria Monaco. Sabia já quem ele era e olhava-o com curiosidade e interesse. Contavam-se daquele homem coisas de inteligência e de «verve». Nesse tempo tinha desculpa, porque não havia nada que concitasse o entusiasmo da gente nova. Bastará pensar que ainda não se jogava a bola e «a canção nacional» não estava industrializada. Pois eu passava pela Monaco e via aquela figura esguia e magra, com o monóculo encravado na orbita e a barbicha em ponta que não era no entanto «de fauno». Na fisionomia dos faunos ná sensualidade e grosseria. Aquele homem sugeria antes um Van-Dyck ou um Greco. Se, em vez de colarinho, usasse a gargantilha encanudada, a «fraise» espanhola, pareceria um «hidalgo» castelhano. Com um chapeu de grandes plumas, seria um d'Artagnan ou um Cyrano de Bergerae áparte a monstruosidade grotesca do nariz. Gualdino tinha um perfil de medalha, finissimo, daqueles que se costumam chamar aristocratas, esquecendo-nos que ha marqueses que têm caras de merceeiros e moços de padeiro que parecem duques.

Mais tarde vim a conhecer pessoalmente Gualdino Gomes, encantei-me com o seu convivio e percebi que ele se parecia afinal com o Cyrano por ter passado toda a sua vida, «enpanachée d'independance et de franchise». E se conheceu que morria, não podendo como Cyrano, esperar a morte de pé e de espada na mão, terlhe-ia feito um cumprimento rasgado e tratado cerimoniosamente por «minha senhora». Este homem superiormente bem educado, nunca, como o Cyrano, se curvou diante de ninguém, por interesse, nunca procurou protectores poderosos, nunca escondeu uma opinião com medo de desagradar aos que mandam. Viveu só, morreu pobre, acompanhado apenas pela ternura e pelo respeito de meia duzia de amigos que o amavam e o admiravam. Era um estranho, um antepassado, uma curiosidade para a gente de hoje que o não conhecia e não podia compreendê-lo. Morreu muito velho, mas conservou, até ao fim, a vivacidade, o «brio», a frescura de espirito de um homem novo. E' possivel que tivesse sofrido por se sentir tão deslocado e tão só. Nunca o disse—por orgulho e elegancia. A vida foi-lhe dificil. A Republica, que tem feito algumas coisas inteligentes e boas, aproveitou a sua alta cultura, a sua probidade excepcional e colocou-o na Biblioteca Publica. Estou certo que poucos funcionários haverá que correspondessem melhor ao pequeno vencimento que o Estado lhe garantiu. Penso que entre os dois contratantes foi o Estado que ficou a ganhar. Não sei, nem isso importa á história, que algum vestido de mulher passasse na sua vida. Mas sei duma rapariga simpática, cuja convivência, num café de Lisboa, onde era empregada, Gualdino procurava, que me falou desse velho gentil e inteligente, com tanta ternura que, de a ver comovida, eu também fiquei impressionado. Nos tempos da Tabacaria Monaco, houve duma vez um ricaço gastrónomo que, depois de beber um quarto de Vidago, para rebater a digestão dificil dum pouco de pavão grelhado que comera, perguntou a Gualdino se alguma vez ele tinha comido pavão. Gualdino, que possivelmente não teria jantado, respondeu-lhe com a maior urbanidade:

—Não senhor. Pavão nunca comi. Nem de escabeche.

Não recordo bem se seria de escabeche ou cosinhado de qualquer outra maneira. Mas o que noto é a espontaneidade da resposta—de um homem que não teria jantado. áquela hora, e que desconcertou o ricaço. Porque o vi algumas vezes falar com sujeitos que comiam pavão e piteus caros. A esses fitava-os muito sério, a cabeça alta, e o seu requinte de gentileza era tão marcado mas tão seco, que o comedor de iguarias raras, não se sentia bem e ia-se embora, sem dizer tolices. Em compensação, há um velho amigo meu, muito conhecido em Lisboa, pessoa que tem tanto de pobre como de honesto e que frequenta a Brasileira do Chiado, a quem Gualdino cumprimentava como um homem de Côrte cumprimenta um principe—tirando o seu chapeu:

—Senhor Norte...

Não se suponha, porém, que este homem era um glacial, um cutilante, um frio. De modo algum era interessado em marcar distancias. De modo algum! Pouco era preciso para que se manifestasse a sua natureza entusiasta, vibratil e apaixonada. Este sarcasta a quem chamavam má-lingua, tinha tesouros de delicadeza e de simpatia humana a dispensar a todos, mesmo que não fossem génios, desde que neles decobrisse qualquer coisa de espiritual, de sincero, de bem intencionado e simples. Então era um «mãos-rotas» no louvor, no incitamento, na cordialidade do trato. Gualdino era um senhor de grandes atitudes mas de alma aberta a todas as generosidades. Havia nele qualquer coisa dos homens do Ribatejo, porque Gualdino nascra em Vila Franca, terra de leziria em que o maioral de gado, o simples ganhão fala ao poderoso com urbanidade, mas olhando-o nos olhos. Sem desprimor das outras provincias eu penso que a presença do Tejo, que é um grande rio, um rio internacional, e europeu, as vivencias enérgicas na planicie interminavel e fertil, dão galhardia e humanidade ao

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

GUALDINO GOMES

LER E ESCREVER

1 Recebemos o ultimo numero da revista ilustrada de cultura *Prometeu*, dedicado ao centenário de Guerra Junqueiro, com variada e óptima colaboração. Amorim Carvalho, a quem se deve um belo estudo sobre o poeta dos *Simples*, insurge-se, e com razão, contra certos aristarcos, que dizem ter sido para sempre «escorraçada da poesia a eloquência junqueiriana». E o pior é que fazem tudo para se pôr em bicos de pés para que os vejam. Pergunta-se: chegarão á craveira?

2 Saiu o numero da revista de cultura «Portugale», referente a Julho-Dezembro de 1950. Valiosa colaboração de António Baião, Augusto Casimiro, Santiago Prezado, Augusto Gomes, António Sérgio, Jorge Sena, Jorge Junior, etc.

João Moreira

3 Na colecção o Escaravelho de Ouro, «O fio da meada», romance policial de Erle Stanley Gardner, traduzido por Cansado Gonçalves.

4 De Augusto Dias: «Lamego do século XVIII», trabalho histórico de alto interesse, com copiosos dados sobre a vida e figuras daquela época na famosa cidade da Beira.

5 Recebemos o fasciculo II, de «Columbano», obra do ilustre critico e artista Diogo de Macedo, que se apresenta, expressivamente, documentada, tanto sob o aspecto gráfico como literário.

6 Sai a lume, brevemente, um livro da distinta poetisa Amélia Vilar, «Sonhos e Segredos», que deve constituir como o anterior «Bailarico de Cantigas», um novo êxito literário para a autora.

O tempora! O mores!

As letras e as ciências, perfumadas, guindadas e mesureiras, padeciam de lisonja incurável, e não se levantavam das continuas genuflexões aos poderosos, senão para irem espojar-se nos tablados ignobeis ou em sátiras indecentes nos teatros, nas pulhas métricas, e nas loas e outeiros dos círios, abadessados e aniversários.

REBELO DA SILVA

(Extraido das Notas, de «A Caveira do Mártir», romance de Camilo, passado no tempo de D. João V).

UM HOMEM LEMBRA

A prosápia e a Morte

Por **Augusto Casimiro**

I

Dava um tríptico esta lembrança. Três homens, a mesma prosápia e a Morte. Em três horas diferentes e iguais no sentido. Em lugares diversos,—quase heroicas sobre um fundo de tragi-comédia, se quizerem.

Hoje contarei a mais próxima de mim. Fui nela apenas espectador. Era numa tenda de campanha, em Outubro de 1918, junto de Haversquerque, na Flandres. Manhã fria de névoa á beira do Canal de La Bassée, creio. Na tenda de campanha um brazeiro acêso. Deitado na cama, como um *seculo* do planalto bieno, Ferreira do Amaral.

Passava-se alguma coisa que altamente importava a ambos. Alta noite ele debruçava-se sobre o meu catre,—na casa que fora hospital. Manhã cedinho fora eu ter com ele. Jogavamos alguma coisa que importava á honra do Exército e ao nosso orgulho de soldados. Andavamos ambos á mercê dum tiro. Um já errara o alvo, poupando-o a ele. A granada que devia matar-me tinha a gavilha muito ferrujenta, e o meu bravo e honrado sargento, Vasco Miranda Baptista salvara-me da baioneta armada que parecia ter o propósito de me atravessar.

Daqui envio um abraço ao hoje camarada oficial,—e advogado, que se lembrará.

Ferreira do Amaral despistara nova ameaça. E protegia-se duma forma inédita. Estou a vê-lo, velho *secúlo* lieno, na tenda cheia de fumo:

—Vou-te mostrar o... homicida, menino!

Gritou alto um numero. Apresentou-se uma ordenança.

—Traz-me cá o... —e disse um nome feio...

O ordenança saudou e saiu.

Ferreira do Amaral já me contara o caso. Um homem desmoralizado declara a outros soldados do batalhão que meteria uma bala na cabeça do comandante. Este soubera.

Mandara assinalar um cartucho embalado da Lee Enfield. Chamara o rapaz. Dissera-lhe com a maior calma:

—Rapazinho! Sei que prometêste queimar-me os miolos... Conto com isso. Deves ser um homem sério... O que se promete cumpre-se. De forma que só me resta pedir-te um favor:—Que seja com este cartucho...

E mostrava-lhe a marca...

—Espero que te não demores. Isto faz-se dum dia para o outro. E se o não fazes... até vêr,—todas as manhãs, de hoje em diante, te apresentas... E mostras o cartucho. E desculpas-te de me não teres morto ainda...

—Dá licença, meu comandante?

Era uma voz comprometida, de alma já abalada... Um homem estava á boca da tenda. Sem olhar, Ferreira do Amaral gritou:

—Entre!

E piscou-me o olho.

O homem balbuciava qualquer coisa. Atrás a ordenança, meio trágica, meio risonha, observava.

—Então? Ainda nada? Que especie de homem és tu? Então quando é essa morte?

O outro apresentava o cartucho. Faltavam-lhe palavras... Era quase um farrapo. E o Ferreira do Amaral:

—Rapazinho! Tem de ser hoje ou amanhã... Se não, racho-te! Aplico-te toda a minha competência disciplinar! De mão estendida, tremente, o outro procurava dizer qualquer coisa.

Não sei bem o que ouvimos. O projectado assassino ameaçava matar-se a si próprio... Tinha vergonha de viver parecia...

O Ferreira do Amaral gritou um palavrão e requereu á ordenança que o varresse dali...

Levaram-no... E nós rimos.

Cá fora a nevoa adensava-se... Névoa de Outono, da Flandres.

ANTOLOGIA

Féerie

de **Paul Valery**

La lune mince verse une lueur sacrée,
Tout une jupe d'un tissu d'argent léger,
Sur les bases de marbre ou vient l'Ombre songer
Que suit d'un char de perle une gaze nacrée.

Pour les cygnes soyeux qui flôlent les roseaux
Des carénes de plume á demi-lumineuse
Elle effeuille infimie une rose neigeuse
Dont les pétales font des cercles sur les eaux...

Est-ce vivre?... Ó desert de volupté pamée
Ou meurt le battement faible de l'eau lamée,
Usant le seuil secret des echos de cristal...

La chair confuse des molles roses commence
A frémir, si d'un cri le diamant fatal
Fêle d'un fil de jour toute la fable imense.

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

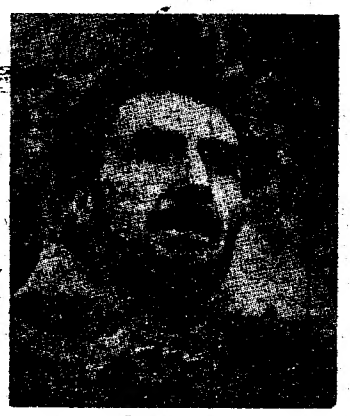
CORPOS E ALMAS

de Van der Meersch

Durante muito tempo, a cirurgia, foi para os profanos como um comprido e alto muro branco de hospital, com uma porta estreita e baixa, onde só os profissionais entravam. Os escritores, quando abordavam o tema, faziam-no com dificuldade, reproduzindo o que ouviam, e não o que deviam ver, curando por informações tantas vezes deturpadas. E o mistério prosseguia —terrivel, angustiante como se por detrás do muro hospitalar (hoje há clinicas particulares) tudo lhe fosse proibido. O próprio Zola que, tantos temas gerais tratou, e nos deu, aqui e ali, como na *Débacle*, e em *Lourdes*, magnificos descritivos de operações e curativos de urgência, no «fervet opus» da cirurgia de emergência nunca tratou, nem mesmo no *Dr. Pascal*, que é um romance de caracteres, de certo intimismo, o problema em toda a sua latitude emocional.

Só nestes ultimos vinte anos a literatura e o jornalismo penetraram nas salas de operações, nos gabinetes dos médicos, ou neste panteon de dor parada que são as enfermarias, onde a humanidade sofre, ou se redime, das suas cruciantes mazelas fisicas. Aqui e ali começaram a aparecer testemunhos concretos. Foi nos Estados Unidos que surgiram os primeiros. Recordamos agora um, de que era autor um médico da provincia, abandonado num local quase sem recursos, que além de ser João Semana de tisanas e balsamos, era também operador. A «vaga» chegou depois a Portugal, mas parcelarmente.

Aos médicos escritores da sua profissão—isto é, aos que descrevem sobre «anima vili»—recomendamos, antes que o grande publico, o devore, o notável romance *Corpos e Almas*, do autor belga, já falecido, Van der Meersch que atingiu, recentemente, em França, a astronomica tiragem de 400 mil exemplares, e do qual se extraiu uma peça, com menos exito, porque o teatro para o ser, precisa, necessàriamente, de ser criado,—como tal, em plena autonomia.



VAN DER MEERSCH

Corpos e Almas é uma extensão panoramica, em que o autor através do fio romanesco—imprecisa a expressão—nos revela, por dentro, com espantoso conhecimento de causa, a vida dos hospitais e das clinicas, dos laboratórios e consultórios, o que se passa nas operações, num descritivo tão exacto como real. A par disso os triunfos, e desaires que naturalmente se escondem, as ambições dos cientistas, a sua vaidade ou a sua abnegação, os dissidios e rivalidades que se digladiam; a «politica» das faculdades, o calvário do médico de bairro;—numa palavra, a doença, através de numerosas modalidades e intervenções cirurgicas, e também o caracter, nas suas multiplas facetas, do homem que enverga a «bata branca».

Não é um livro «contra» nem a «favor». E' um livro imparcial, do qual, por vezes, se pode discordar, como no tratamento da tuberculose (o autor defende, quanto a nós, um pouco ingenuamente, determinado sistema que roça pelo vegetarianismo, embora se apoie em vários autores). O conflito supremo, terrivel, porém, é a luta contra a dor, o combate contra a morte. Como na «*Voyage au bout de la nuit*», de Celine, passa por vezes a vida torpe das grandes capitais.

Van der Meersch faz-nos assistir a uma cezariana, á morte de um rapazinho fulminado pelo eter, aos tratamentos de loucos pela convulsoterapia, a operações de apendicite, de coração, pulmões e tantas outras—serie de quadros, que nos parecem certissimos, tanto sob o ponto de vista clinico, como literário. Não insiste, não dramatiza, mas a acumulação de factos é, verdadeiramente extraordinária. Vemos os médicos operar, seguimos as suas reacções, partilhamos dos seus triunfos, ou das suas decepções. Duas figuras dominam o livro: uma é o dr. Gerardin cirurgião de renome, que, embora sinta as suas faculdades diminuirem, quer manter o seu preseigio, até que um dia, cansado, torturado pela cupidez da mulher, num movimento nobilissimo, renuncia, e mata-se. Outra é a de Doutreval, que inicia um método para o tratamento da loucura, o qual embora em experiência é anunciado como uma certeza criando loucas esperanças que a realidade depois não confirma. Outro que renunciará, impelido por sombrios desgostos familiares, que o levam a reconhecer, na sua crise pessoal, ou melhor, doméstica, que, durante toda a vida, afinal, o dominaram o egoismo e a ansia de celebridade. Todas as figuras têm substancia veridica. Podem até ser retratos, colhidos no meio médico de Paris. Seja como for, a nenhuma falta grandeza e, se há faltas, há também abnegação sacerdócio, sacrificio.

Corpos e Almas leva-nos a toda a parte onde o homem sofre. Desvenda-nos, em larga parte, o mistério da dor. E'—como dizer?—um belo e emocionante livro sobre a batalha que se trava, continuamente, entre a vida e a morte. Sente-se que foi observado directamente, em multiplos locais, com incidentes e factos reais, arrancados ao mais brutal da angustia humana.

Van der Meersch parece querer simbolizar no dr. Michel e em Evyline, sua mulher, o mais puro da devoção médica—pensamento imaculado, desinteressado, em que só palpita o amor pelos que sofrem e a verdade imarcessivel.

Seja como for, o livro deve obter, entre nós, a mesma repercussão que está a alcançar em França. Todos gostam de perscrutar os seus sofrimentos, desvendar a alma dos homens de bata branca e penetrar nas salas das operações, com uma curiosidade que, inteiramente, se justifica. O romance de Van der Meersch corresponde inteiramente. Não é, apenas, um aspecto do problema, é quazi todo ele—e daí o seu interesse palpitante, documental e emocional. Tradução exemplar. (Editorial Minerva).

VENDE-SE UM MARIDO

por João Amaral Junior

O autor é um laborioso operário das letras—no que a expressão possa conter de continuidade, de honestidade intelectual e de probo esforço. Com este seu novo romance «Vende-se um Marido», da Colecção Azul (a biblioteca ideal das familias, como se lê na contra-capa, o que esclarece, portanto, o objectivo recreativo e moral da obra) João Amaral Junior atinge o seu vigésimo nono volume.

Já dizia Musset que a taça de cada um pode ser pequena, ou grande, (parafraseamos) contanto que lhe pertença.

E' o caso deste romancista, que já reuniu alguns milhares de páginas, atento ao gosto e á sensibilidade do largo publico para quem escreve. Não molha a pena em tinta cor-de-rosa, que, embora bonita, facilmente se desvanece, mas na outra, vulgar, comum da vida, que podendo ser escura, não carreia, no entanto, para o papel negras escórias.

João Amaral Junior observa a vida: sabe que nem tudo é, inteiramente, bom, nem, inteiramente, mau, e que o leitor, por uma necessidade de evasão do ambiente, gosta de ler romances que o elevem acima das circunstancias da sua existência, quantas vezes, penosa.

«Vende-se um Marido» é um romance que se reveste de um interesse palpitante. A história parece ter sido observada de perto. Costumes de hoje, caracteres colhidos em flagrante, meios documentados com arguta visão.

João Amaral Junior planificou com inteligência, o seu romance. Deu-lhe alma. Tocou todos os registos da emoção e do sentimento. Iluminou, vivamente, as almas, descobrindo-lhes virtudes e qualidades. Evidentemente, elas lutam, chocam-se, mas o que surge desse conflito humano, bem perspectivado em linhas seguras de técnica literária, é um produto real dessa coisa enorme, misteriosa e prodigiosa, que é a Vida.

João Amaral Junior soube dar um final, se não conciliatório, edificante, com o qual os leitores concordam, embora não o tenham descortinado. Eis o segredo do romancista: esconder sob aparências, ou brincar com reflexos, até atingir a sua verdade.

CULTURA

AUTO DA ALMA

por Sebastião Pestana

Raramente, nos tem chegado aos ouvidos, a acusação de que Gil Vicente fosse, em matéria confissional, um hereje, senão um protestante. O que vimos sempre nele foi a encarnação do povo português (da arraia miuda) no seu falar rude, altivo, desempenado, um acusador risonho, satírico mesmo, dos desmandos e da sua época e um estupendo criador de tipos rusticos, que, através dos mais variados quadros, caracteres, atitudes e profissões, lembram pela louçania poética, o trajo pictoresco, a graça boleada das vozes, a nudez da verdade, aquelas figurinhas que Machado de Castro mais tarde representaria nos seus presépios. Dir-se-ia mesmo que, numa época (D. Manuel e D. João III) em que a opinião publica, não tinha meios de se fazer ouvir. Gil Vicente a interpretava, e, com arreganho ousado, subia aos paços reais com o velho *castigat ridendo mores* dos latinos.

Como era isso possível? E' que Gil Vicente devia representar aos olhos da Corte por muitas mostras de consideração que lhe dessem, não o artista genial dos autos, ou, como se pretende, o fundador do teatro português —no seu duplo shakespeariano papel (Bacon, áparte), de autor e comediante—mas sim, num plano superior de evolução dos costumes, menos ásperos, socialmente, falando, o velho truão, o vegete infeliz, e funambulo caricatural, que, até, há pouco, haviam feito as delícias dos reis, já sem as monstruosidades físicas dos bobos velazquenhos, nem a incontinência verbal dos precursores desse triste ofício humano.

Gil Vicente, mais subtil, fez do riso uma arte afinada, e, com argucia, inverteu até, os factores dos seus «intermezos». Primeiro, criando a ficção teatral, de uma maneira substantiva, visual; segundo, obrigando a rir os senhores, não com as mazelas morais ou teratológicas dessas criaturas, mas de eles próprios, sem o aperceberem, proclamando, em voz alta, as aleivosias, os latrocínios, as ambições que roiam não só os cortezães, mas ainda outros elementos da vida publica. Aqui e ali, o disfarce é evidente, ele afivela mesmo a máscara, cria simbolos, mas a sua veia crítica, inesgotável, golfa, pródiga e sarcástica sobre este e aquele que, embevecidamente, o escutam, mal sonhando que os autos são, afinal, espelhos, que os reflectem. Daí, o toque de realidade do teatro vicentino, as suas características populares, o que há nele, não tanto de demolidor, mas de burlador. Não é exagero dizer que, pela primeira vez, o povo fala — como quer Gil Vicente leva-o até aos degraus do trono, não de joelhos, antes de pé, altivamente, apontando os vícios e os erros dos homens, sem medo das hierarquias.

Escrevemos estas breves considerações a propósito do magnifico estudo sobre o *Auto da Alma*, de que é autor o sr. Sebastião Pestana. Trata-se de um trabalho de análise vasto e profundo, com anotações eruditas, vocabulários, e estudos de métrica, dicionários de rimas, reproduzindo-se nele os textos fac-similados do *Auto da Alma*, e o fixado pelo sr. Sebastião Pestana.

Esta obra aturada, exaustiva tanto sob o aspecto literário, como crítico, era de enorme responsabilidade. O autor, porém, graças á sua vasta cultura e índole investigadora saiu-se, notavelmente, vencendo todas as obscuridades, dificuldades e problemas da obra vicentina.

O livro é prefaciado pelo sr. E. Antonino Pestana, o qual afirma «que Gil Vicente é uma das grandes figuras da Contra-Reforma, ao serviço da qual pôs toda a força de penetração do seu génio literário e do seu espírito apostólico». *(Edição subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura).*

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

caracter dos homens e garbo ás suas maneiras.

Na conversa não era um rebuscado. Mas ninguém seria capaz de o surpreender num plebeismo de expressão ou numa grosseria. Se lhe sucedia empregar uma palavra mais áspera, como expressão de repugnancia pela estupidez petulante ou pela maldade, essa palavra estava colocada de tal maneira no discurso e era dita de tal forma que era como redimida pela verdade que encerrava e necessária, como que exigida, pelo assunto. De Gualdino se poderia dizer que, as poucas vezes que falava mal, o fazia com estilo e como artificio literario. Certo estou de que se tivesse escrito, escreveria como o seu grande amigo Fialho de Almeida, que pintava aquastintas duma doçura idilica e estilisava a má-criação. Ele, porém, era o que se chama um homem realmente fino e naturalmente bem educado. Mas Gualdino, na verdade, nunca escreveu. A sua obra literária foi feita á mesa dos cafés, conversando. E os seus interlocutores eram Fialho, Marcelino, Coelho de Carvalho, D. João da Camara, Eduardo de Barros Lobo (Beldemonio), o Gomes Leal dos tempos do dandismo e da tertulia literária. Estes escritores que deixaram todos uma obra tratavam Gualdino de igual para igual. A sua critica inteligente, informada, agudissima, era a que eles mais temiam. Se alguém que não conhecesse pessoalmente estes grandes das letras assistisse no Suiço ou no Martinho ás suas conversas, depois de os ouvir a todos, indicaria Gualdino como sendo aquele dos «grandes» seu predilecto. Na verdade ele era «primus inter pares». Por isso ganhou o direito de falar de mão a mão a esses principes das letras da sua época. Só uma vez, de colaboração com Marcelino, escreveu uma revista «A Toirada». Essa revista se fosse levada á cena hoje não teria espectadores. E no entanto, era uma coisa graciosa, espiritual, literária, cuja «vedeta» era uma mlher elegante e artista a Cinira Polonio. O' tempora, ó mores—ó tempo das amoras, como dizia o outro!

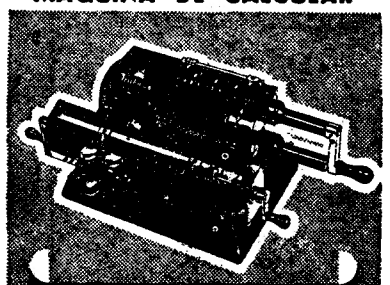
Eu, como os rapazes desse tempo, vivia na admiração dos homens de espirito. Espreitava-os, aproximava-me deles, para os ouvir. De alguns fui amigo—mais tarde. Gualdino conheceu-me desse tempo, bébé aliteratado levado para a convivência desses homens, pela mão amiga do meu patricio, o Marcelino. Dediquei a Gualdino uma das minhas peças que, ao tempo em que ela foi á cena, eu julgava o meu melhor trabalho de Teatro. Gualdino, o sarcasta, o má-lingua, como lhe chamavam os parvos, tudo lhe servia para dizer bem, porque eu nunca me passou pela cabeça apresentar-me diante dele como sendo mais que um advogado que tinha um «fraco» pelo Teatro. Talvez fosse por isso que ele achou que a minha peça era óptima. Generoso amigo a quem fiz justiça nessa altura—não oacreditando!

Tenho prazer em escrever estas linhas. Neste mesmo lugar tenho escrito muitas coisas que talvez não merecessem a pena ser passadas a «letra de forma». Mas esta merece. E merece porque são palavras de ternura, de saudade—e sobretudo de justiça. Gualdino, que nunca escreveu nada, merecia bem um lugar entre as nossas celebridades—numa terra onde há tantas, mas de pevide e de caroço como os melões e os pecegos—que são produtos horticolas e só se desenvolvem bem estrumados.

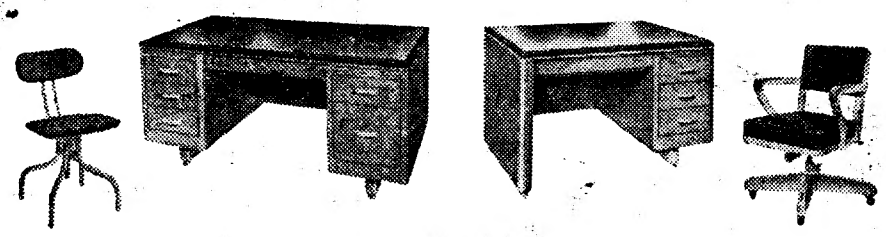
Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir
Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pessoal especializado em Persas e Orientais.
Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmacêutica, 44-B, 2.º—Telef. 45359.
ORCAMENTOS GRATIS

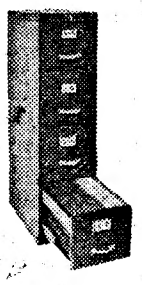
MÁQUINA DE CALCULAR

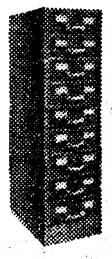


Aríthmos
Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo
SILENCIOSA • RÁPIDA • RESISTENTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 27584 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
VIUVA & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 58 • PORTO



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITORIO
"SEEL"

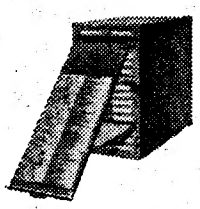


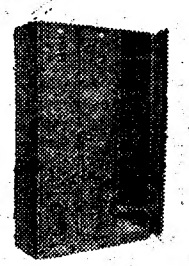


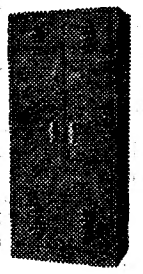
Uma Industria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.







CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ta CATARINA, 130

A' VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS

RAUL PEREIRA Ld.ª—Rua de Santa Justa, 83
SAPATARIA GARCIA—Rua de Santa Justa, 78
O FIGURINO DE LISBOA—Rua de Santa Justa, 85
NOVA SAPATARIA INGLESA, Ld.ª—Rua da Prata, 180
CASA BENARD, Ld.ª—Rua Garrett, 82
CASA PEYROTEO, Ld.ª—Rua Nova do Almada, 51
CASA SENA, Ld.ª—Rua Nova do Almada, 50
AFLALO PAIS & CURTO, Ld.ª—Av. M. Bombarda, 17
SAPATARIA IMPERIAL—Avenida Conde Valbon, 32
ESTABELECIMENTOS SALGADO—R. dos Fanqueiros, 72
SAPATARIA FILOSEL—Rua da Prata, 201
SAPATARIA UNIVERSO—Rua de Santa Justa, 50

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «SERPA PINTO»

escalando em 22 de Setembro **Leixões,** sairá de **Lisboa** em 23 de Setembro, com escala por **Funchal,** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete «PATRIA»

Por ter de realizar uma viagem extraordinária ao **Funchal,** sairá em 9 de Outubro, pelas 12 horas, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

AVISO AOS SNRS. CARREGADORES: — O carregamento será efectuado dentro dos prazos estabelecidos, **como se o navio saisse no dia 2,** com excepção da carga de frigorífico, que deverá embarcar durante o dia 8.

N/M BENGUELA

Com escala por **Leixões,** sairá em 12 de Outubro, para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Dande** (se convier), **Luanda, Lobito, Cuio** (se convier) e **Moçamedes.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

CALÇADO Superius
O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS
À venda em todos os bons estabelecimentos do País

Doentes de figado

e ictericias e de rins e bexiga, tratem-se com os produtos Cholagoguina e Litiasima, indicados nestas doenças.
FARMACIA FIGUEIRAS
Av. Marquês de Tomar, 20-22
Telef. 4 4995 — Lisboa

Não se canse a pedalar... compre um **Cucciolo** *e terá consolo.*

FRIGORIFICOS
GENERAL ELECTRIC
KELVINATOR
PHILCO
PHILIPS
SABA
ETC.
DESDE 4.950$00
Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99

Super-Powered **Emerson Radio**
Para Campo, Praia e Casa
PORTATEIS, PILHAS E CORRENTE
Distribuidores
COSTA & BRITO, LDA.
R. da Conceição, 35-1.º d.to—LISBOA
Á VENDA PILHAS EVEREADY
(americanas)
PARA RENOVAÇÕES

DOMINGO, 23
«EXPRESSO-POPULAR» a
VISEU
FEIRA DE S. MATEUS
Preço Esc. 100$00
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33185).

TEM AUTOMOVEL ?

Rápidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camion por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono. Ponte, telefone 40373.

Sociedade Geral

Para: **Bissau, Praia** e **S. Vicente**
(Via Leixões)

O navio-motor «Alfredo da Silva»

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 26, 27 e 28 do corrente

Aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

——//——

Trata-se em:
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

TORRES VEDRAS

José da Silva Carnide
FALECEU

Maria Lucia da Silva Carnide e filhas, Mariana Martins e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu estremoso irmão, tio, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 12 e 30, da sua residência, Rua Maria Barreto Bastos, n.º 88, para o cemitério local.

Trata AGENCIA JOSE' TOME'
Telefone 132

Dr. Domingos Andrade

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Zilda Cardeal de Andrade, Maria Teresa Cardeal de Andrade Martins Salgueiro e seu marido Emilio Martins Salgueiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente, tendo-se realizado o seu funeral no passado dia 14, para seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João, e que amanhã, dia 20, pelas 10 horas, será celebrada missa de sufragio na Igreja de S. Domingos, desde já agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA MAGNO

Antonio Maria Rodrigues Ferreira
FALECEU

Maria Madalena Menendez Ferreira, Alice Ferreira Saraiva de Carvalho e seu marido, Armando Rodrigues Ferreira e filha e Aurora Ferreira Formozinho Sande, seu marido, filhos e genros participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e avô cujo funeral se realizou hoje nesta cidade.

AGENCIA MEGA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE—Há forte nebulosidade nas Ilhas Britanicas e na França em virtude duma massa de ar humido transportado na circulação dum anticiclóne centrado a Sul da Irlanda. Em Portugal e Espanha, o ceu apresenta-se limpo e o vento é bonançoso do quadrante Nordeste, pela acção do referido anticiclone e duma depressão de origem térmica centrada próximo de Badajoz. Este conjunto continuará a influenciar o estado geral do tempo em Portugal durante os próximos dias.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.). DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo, vento fraco a bonançoso de Nordeste, refrescando para a tarde junto á costa ocidental para Sul do Cabo Carvoeiro; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 31°,9; mínima, 21°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,6; mínima, 15°,7.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 21 e 45—«O Sorriso de Gioconda».
EDEN—«A justiça de Billy».
S. JORGE—«Teresa»
POLITEAMA—«Aconteceu n.º 5.ª Avenida»
CAPITOLIO—«O Justiceiro».
ODEON e PALÁCIO—«Montana, terra proibida».
OLIMPIA—«O filho do Sol».
COLISEU—«O principe rebelde».
TERRASSE—«Quando o amor sorri».
PROMOTORA—«Voltaram os malvados».
REX—«História duma má mulher».
LIS—«Não quero viver sem ti».
CHABY (Algueirão)—«Cantiga da rua».
R. AMADORA—«Perdidos na escuridão».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10$	710$	707$	710$
Consolidado 3 % T. 10$	775$	775$	776$
Consolidado 3 1/2 T 10$	880$	878$	882$
Centenários 4 % ...	2.001$	2.000$	2.002$
Ob Tesouro 2 1/2 1942	—	950$	970$
Idem 1943	—	950$	—
Idem 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série ...	1.230$	1.230$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.230$	1.230$	1.235$
Externas 3.ª série ...	—	1.360$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	1.365$
Caut. 3.ª série s/juro	151$	150$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ..	—	1.000$	1.020$
Ultramarino cp T. p...	—	621$	625$
Portugal port. T. p. ...	—	1.250$	1.270$
Fidelidade	—	54.000$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p	—	150$	154$
Cimentos Tejo...	—	200$	—
Cimentos Leiria T. p...	—	300$	320$
Crédito Predial port ...	—	16$	16$
Gás Electricidade cupão	141$	141$	141$
Alto Alentejo cupão ...	139$	139$	139$
Industrial Aliança... ...	301$	300$	307$
Portugal e Colónias ...	305$	304$	306$
Nac Navegação T. p	1.145$	1.143$	1.147$
Colonial de Navegação	964$	959$	962$
Port. de Pesca T p. ...	—	1.200$	—
Port Tabacos cupão ..	362$	361$	363$
Tabacos Portugal cupão	—	440$	450$
União Eléctrica Port. ...	190$	189$	191$
Cassequel	1.191$	1.190$	1.192$
Agricola das Neves ...	—	1.005$	1.040$
Agricultura Colonial ...	600$	595$	600$
Açucar de Angola... ...	—	2.880$	2.895$
Buzi	137$	137$	138$
Cabinda...	—	157$	161$
Ilha do Principe	1.300$	1.295$	—
Zambézia T de 25 ...	—	120$	—
Moçambique	191$	190$	191$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—
União Eléctrica 4 1/2...	96$	95$	97$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 2 1973

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia Hora Espanhola»; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 35, Cançonetas portuguesas; 20 e 50, Danças folclóricas e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de teela; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Musica coral sinfónica; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Musica de camara; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica ligeira portuguesa; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Fragmentos da vida quotidiana»; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Danças; 20, «Semanário desportivo»; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Fátima; 20 e 35, Variedades musicais; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905; Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Franta—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista 4 5048); Soares—Av de Pedro Alvares Cabral 1 (Tel. 6 4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira 140-A-B (Tel 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas 63-65 (Tel 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel 4 1708); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel 5 4361); Délio—Rua Açores, 32 (Tel 5 2388); Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R do 4 de Infantaria, 26 (Tel 6 2857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso 2 (Tel 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel 2 7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913); Combro (Do)—Calçada do Combro 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2 5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel 4 6858); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia 24 (Tel. 3 3551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel 2 6260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2 6575)

DESAPARECERAM DE UM MUSEU

alguns célebres manuscritos de Beethoven

BERLIM, 19—Os célebres «Livros de Conversação», de Beethoven, desapareceram da Biblioteca Prussiana da zona Oriental de Berlim, segundo foi revelado pelo dr. Carleton Smith, director da American National Arts Foundation, que acaba de passar seis dias na parte da cidade ocupada pelos russos.

Os «Livros de Conversação» constituem um dos maiores tesouros da Literatura Musical, pois contêm os manuscritos de Beethoven, que se utilizou desse processo para comunicar com os seus amigos, depois de ensurdecer.

O dr. Carleton Smith afirmou, ainda, que as autoridades comunistas não deram qualquer explicação ácerca do desaparecimento dos 138 manuscritos, acrescentando que o director da Biblioteca, onde os mesmos se guardavam, dr. Joachim Krueger-Riebow, também desapareceu.

A ultima esperança reside, agora, na possibilidade do dr. Krueger-Rebow se ter refugiado na zona Ocidental e ter trazido consigo a preciosa colecção.—(L.).

O presidente das Filipinas

vai visitar a Espanha

NOVA YORK, 19—O presidente das Filipinas Quirino, aceitou um convite do general Franco para uma visita oficial á Espanha, no próximo mês.

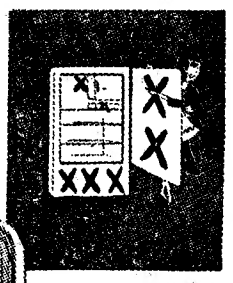
Quirino declarou ontem aos jornalistas que partiria daqui para Gibraltar, em 25 de Setembro, no paquete americano «Constitution», de 23 mil toneladas, e permaneceria em Espanha durante três a quatro dias.

A uma pergunta sobre o que pensava quanto á conveniência da inclusão da Espanha na Organização do Tratado do Atlantico, Quirino disse: «Não posso ver qualquer objecção da nossa parte ou por parte da segurança mundial».—(Reuter).

Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras. Machado. R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

Não há espaço desperdiçado!



O novo modelo 1951
Admiral
para seu serviço com

* NOVA PORTA SERV-A-DOR
* INTEIRAMENTE FRIGORÍFICO
* MÁXIMA REFRIGERAÇÃO

TAMBEM NÃO OCUPA ESPAÇO NA COZINHA

Este frigorífico ocupa o mesmo espaço dos mais pequenos modelos de antes da guerra. O Admiral de 9 p.³ ocupa o espaço do antigo de 6 p.³, o de 11 p.³ o espaço do antigo de 8 p.³.

Admiral

VENDAS A PRESTAÇÕES ATE' 24 MESES
AVENIDA RADIO
AV. ALMIRANTE REIS, 12-C, 12-D — TEL. 46770

Externato Infanta D. Joana

SEXO FEMININO — ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL
Todas as secções de ciências e letras do 6.º e 7.º ano
LABORATÓRIOS — SALAS DE ESTUDO — CAMPOS DE JOGOS
R. PONTA DELGADA N.º 1 (á Estefania) — Tel. 45455
(Servido pelas carreiras de «eléctricos» e autocarros com passagem por Saldanha, Estefania e Arco do Cego)

EXTERNATO FEMININO Lisbonense

CORPO DOCENTE SELECCIONADO
Curso de Instrução Primária; Curso Geral dos Liceus; Cursos Preparatórios
(Secção de Românicas e Clássicas 6. Ano; 6.º e 7. Anos de Ciências)
Travessa da Escola Araujo, 39 — A' ESTEFANIA — Telefone 43619 — P. B. X.

Vida desportiva

FUTEBOL

O Benfica joga ámanhã em Almada

A convite do Almada Atlético Clube, o Sport Lisboa e Benfica faz deslocar ámanhã a sua primeira categoria a Almada a fim de realizar um jogo de futebol, com o grupo local. O referido jogo começa ás 17 e 30, no campo do Pragal.

VOLEIBOL

O campeonato da Europa

PARIS, 16 — O sorteio do 3.º Campeonato da Europa de voleibol não foi favorável aos portugueses. Enquanto a maioria dos concorrentes tem de efectuar dois desafios na fase preliminar, Portugal teria de disputar três jogos, dois deles contra algumas das melhores equipas esrangeiras, Jugoslávia e Bulgária, e o outro contra a Holanda.

A competição iniciou-se no sábado á tarde, no Estádio Pierre Coubertin, e serviu para inauguração oficial daquele Estádio, que em 1944 fora completamente destruido por um bombardeamento dos alemães.

Portugal, nesta primeira jornada, defrontou a equipa da Jugoslávia. O resultado de 3—0, 15—12, 15—7 e 16—14) a favor dos nossos adversários, é demasiado severo para os portugueses. A marca, porém, não traduz bem o desenrolar do encontro. Derrota pela diferença mínima, 3—2 traduziria melhor o desenvolvimento da partida. O árbitro, porém, não o permitiu, prejudicando constantemente os lusitanos e de tal modo a sua acção foi infeliz que o publico local, que enchia as amplas bancadas daquele Estádio, o vaiou, chegando até a arremessar projecteis sobre o juiz holandês, sr. Van Der Koleny. De tal forma o publico ficou indignado, que algumas centenas de moedas foram atiradas contra aquele árbitro, significando-lhe, assim, a repulsa pelo seu trabalho e dando-lhe a entender que se tinha vendido... As autoridades tiveram ainda de intervir para evitar qualquer possivel desacato por parte dos mais furiosos, franceses e italianos.

Portugal alinhou: David Cohen, Nuno Barros, Fernando Fezas Vidal, Alvaro Mendes, Jaime Duarte, João Pais, Mário Lemos e André Mendes.

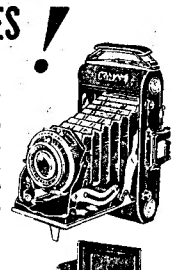
Dos nossos jogadores, que actuaram com extraordinária vontade de ganhar, merecem referencia especial, Nunes Barros, a interceptar e a orientar o jogo embora no capitulo de remate tenha falhado um tanto; Fernando Fezas Vital, que obteve a maioria dos remates vitoriosos de Portugal, e David Cohen. Dos restantes, Jaime Duarte e Alvaro Meides cumpriram regularmente, João Pais inferiorizou-se em demasia. Mário Lemos e André Mendes, que jogaram apenas cinco minutos cada um nada há a dizer.

A salientar, a atitude dos nossos adversários que, no final do desafio, se dirigiram ao camarote onde se encontrava o chefe da delegação portuguesa para lhe testemunhar os seus agradecimentos pelo comportamento correcto dos jogadores portugueses e fazendo-lhe a declaração de que, se Portugal protestasse o desafio, eles secundariam a reclamação.

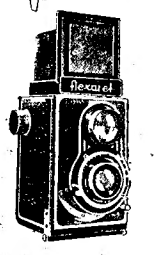
O português Manuel Camacho Lucio, candidato a árbitro internacional, realizou a sua estreia dirigindo o encontro Bélgica—Itália, ganho pelos belgas por 3—0 (15—6, 15—11 e 15—13). M. O.

AS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS MAIS POPULARES!

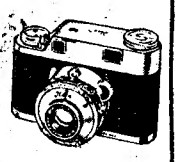
KINAX 6x9 - 6x6 - 4x6 cm.
Qualquer destes formatos à escolha nos aparelhos do último modelo. Objectivas tratadas f. 1:4,5 e f. 1:3,5. Sincronização para «flash». Manejo fácil. Acabamento exterior nas cores preta e grená. Linda apresentação.



FLEXARET 6x6 cm.
Focagem rigorosa sobre vidro despolido. Optica de suprema qualidade f. 1:4,5 e f. 1:3,5. Modelos com obturador PRONTOR e COMPUR RAPID. Imagens de inexcedível perfeição.



ILOCA 24x36 m/m
36 fotos em filme normal de 35 m/m. Elegantes, robustos e simples. Modelos com e sem telémetro. Obturador PRONTOR totalmente sincronizado. Negativos de alta qualidade.



MIKROMA 10x15 m/m
Económica: — 50 fotos em 90 cm. de filme de 16 mm. Leve: — Pesa 200 gr. Perfeita: — Negativos de prodigioso recorte para grandes ampliações.

• TODAS ESTAS MÁQUINAS PODEM SER ADQUIRIDAS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO • DIRIJA-SE AOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Venda por grosso:
M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46, 48, 50-Tel. 3 0386 - Lisboa

Em que consiste

a proposta persa

que Harriman

se recusou

a mandar para Londres

(Continuação da 1.ª página)

pagar não basta, pois também são necessários os meios de o fazer, e afirma que, na sua opinião, uma solução que entregue aos interesses britanicos o encargo de distribuir os petróleos iranianos é o unico meio que permite uma solução justa e satisfatória para ambas as partes.

3.ª—No terceiro ponto da sua proposta, o chefe do Governo persa afirma que o consumo britanico de petróleo iraniano sobe a uns dez milhões de toneladas por ano, e propõe, pela sua parte, obrigar-se a vender anualmente essa mesma quantidade de petróleo ao Governo de Londres, por um periodo determinado e aos preços correntemente praticados nos mercados internacionais.

Averell Harriman nota que é lógico que se venda o seu petróleo áqueles que dispõem de meios para o distribuir, salientando que a produção em média da Pérsia é de 30 milhões de toneladas por ano; que, no passado, os interesses britanicos asseguraram a distribuição da quase totalidade desse total; e que, por consequência, a venda á Grã-Bretanha unicamente das quantidades que esta consumia para seu uso próprio deixaria por resolver os problemas do transporte e da distribuição noutras partes do Mundo e obrigaria os interesses britanicos a «desenvolverem outras fontes de petróleo».

4.ª—Por ultimo, Mossadegh declara-se pronto a aceitar que os 10 milhões de toneladas reservadas á Grã-Bretanha sejam transportadas pela empresa que o Governo britanico designar, ficando implicitamente livre de fazer transportar por outras empresas o saldo de 20 milhões de toneladas.

Em resposta, Harriman lembra que o Governo de Teerão aceitara anteriormente o princípio de um contrato a longo prazo, prevendo a venda a uma só organização, designada pelo Governo britanico, das quantidades de petróleo ao tempo transportadas e distribuidas pela A. I. O. C. Frisa, portanto, que a proposta n.º 4 é menos favorável de que «as precedentes».

Em Washington, anuncia-se oficialmente que, em 12 deste mês, Averell Harriman se recusou a transmitir ao Governo britanico as quatro propostas que na mesma data levara ao seu conhecimento o dr. Mossadegh, primeiro-ministro persa, com o fim de solucionar o conflito dos petróleos. Nessa carta, o chefe do Governo de Teerão lamenta a actual interrupção das negociações e declara que passado o prazo de 15 dias seria obrigado a retirar as suas propostas e a projectar medidas de expulsão dos técnicos britanicos da Pérsia.

Na resposta que mandou entregar, igualmente em 12 de Setembro, ao presidente do Conselho persa, Harriman frisa que as novas propostas iranianas «ficam aquém» do que o Governo persa anteriormente aceitou e pede ao dr. Mossadegh para tornar a estudar a base do conflito em geral.—(F. P.).

Proíbição de manifestações na capital persa

TEERÃO, 19—A Prefeitura da Polícia proíbiu todas as reuniões e manifestações. Segundo se diz, a decisão foi tomada para se evitar qualquer manifestação anti-americana que, porventura, fosse suscitada pelo facto de Harriman ter recusado entregar ao Governo inglês o ultimato do Governo persa.—(France Presse).

Negociações russo-persas ?

LONDRES, 19—O «Daily Express» de hoje crê saber que se vai efectuar hoje, em Teerão, uma conferência de representantes dos Governos persa e russo, para prepararem um acordo comercial entre os dois países.—(F. P.).

Decorreu em ambiente

de cortezia e compreensão

o encontro desta manhã

dos delegados aliados e sino-coreanos

MUNSAN, 19.—Os oficiais de ligação das Nações Unidas tiveram esta manhã, uma conferência, que durou 1 hora e 55, com oficiais de ligação comunistas, em Kaesong. Foram áquela cidade a pedido dos comunistas para fazerem investigações a respeito da nova acusação de violação da zona neutra, segundo a qual quatro soldados das Nações Unidas teriam penetrado ontem á tarde, naquela zona.

Nos círculos militares das Nações Unidas, considera-se possível que o novo incidente seja unicamente pretexto para que os oficiais de ligação comunistas conferenciem com oficiais de ligação aliados sobre a possível continuação das conversações de armisticio, suspensas desde 23 de Agosto.

Na base avançada das Nações Unidas, não foi distribuida qualquer declaração oficial relativa ao resultado deste inquérito ou aos assuntos que foram discutidos hoje pela manhã.

O grupo de ligação das Nações Unidas, composto de 10 pessoas, encontrou-se com os delegados comunistas em Pan Mun Jom, ás 9 horas e seguiram todos para Kaesong em «jeeps». —(France Presse).

O regresso dos emissários

MUNSAN, 19.—Os oficiais de ligação das Nações Unidas regressaram á Base Avançada ás 12 e 30, locais, depois de se terem encontrado em Kaesong com os seus colegas comunistas. Iniciaram logo depois a redacção de um relatório, para ser apresentado ao almirante Joy e ao general Ridgway, sobre os resultados do inquérito a que procederam, a pedido dos comunistas. —(France Presse).

Como decorreu o encontro

TOQUIO, 19 — Um comunicado do G. Q. G. das Nações Unidas, distribuido ás 18 horas locais, declara que os quatro soldados aliados que penetraram ontem na zona neutra, perto de Pan Mun Jom, pertencem ao corpo de Saude sul-coreano. Feito o inquérito, os soldados foram entregues aos Aliados bem como o camião no qual penetraram na zona neutra.

O comunicado nota que o encontro entre os oficiais de ligação aliados e comunistas se deu sem incidentes e numa atmosfera totalmente desprovida de tensão.

Diz a seguir que as imediações de Kaesong apresentam alterações notáveis: «Quase todos os soldados comunistas estavam em posição de sentido, á beira da estrada, quando passou a caravana aliada. Um soldado. fez a continência, rigidamente, quando a caravana chegou á cidade e teve igual gesto, á saida. Muitos paisanos, dentro de Kaesong, tinham um aspecto risonho para com os oficiais de ligação das Nações Unidas, atitude esta que contrasta com a que anteriormente se verificava».

Explica então o comunicado que os quatro soldados sul-coreanos que penetraram na zona neutra estavam encarregados de pulverizar DDT no aquartelamento dos seus compatriotas. Enganaram-se no caminho, ontem á tarde, e entraram na zona neutra, depois de atravessarem a ponte de Pan Mun Jom. Avisados do engano, pelo posto de fiscalização comunista, os quatro soldados propuseram voltar para trás. Foi nessa altura que o pessoal do posto participou o caso para o grupo de ligação de Kaesong ficando retidos os quatro sul-coreanos acusados do incidente.

Indica ainda o comunicado do G. Q. G. que os sul-coreanos não foram maltratados durante a noite que passaram em Kaesong e que o seu equipamento sanitário não foi apreendido nem danificado.

O mesmo documento refere-se depois á comunicação feita ao coronel Chang, oficial de ligação comunista, pelo tenente-coronel Norman B. Edwards, chefe da delegação de inquérito aliada: «É evidente para nós— disse—que estes homens se perderam, que desejavam voltar para trás e que não tencionavam violar a zona neutra».

E o tenente-coronel Edwards acrescentou que pedia o regresso desses homens desarmados á sua unidade, onde lhes seria aplicado o castigo conveniente.

O coronel Chang retorquiu que, de harmonia com os acordos estabelecidos, só os membros da delegação para a discussão do armisticio estão autorizados a penetrar na zona neutra e que, consequentemente, havia violação desses acordos. Juntou: «Por ordem do chefe da minha delegação chamo sériamente a vossa atenção para este caso. Entrego-lhe agora esses homens».

Durante a entrevista entre os oficiais de ligação das Nações Unidas e sino-coreanos discutiu-se igualmente a questão da mudança de frequencia radiofónica utilizada entre as duas delegações. A fim de estudar este problema, ficou marcada para amanhã, ás 14 horas, uma conferência entre oficiais do corpo de transmissões de ambas as partes.—(F. P.).

As propostas enviadas

pela Alemanha de Leste

para eleições gerais

BONN, 19.—A comissão parlamentar para a unidade alemã, ontem reunida em sessão extraordinária, resolveu não rejeitar por completo as novas propostas apresentadas pelo Governo da Alemanha oriental com vista á realização de eleições gerais em todo o território da Alemanha e que não bastaria lembrar na resposta a declaração formulada pelo Governo da Alemanha ocidental em 15 de Janeiro deste ano, como fez o informador oficial do Governo no próprio dia em que se publicou o texto das propostas do Governo da Alemanha oriental.

A referida comissão entende que o Parlamento Federal deve responder com contra-proposta, á sugestão apresentada pela Camara do Povo da zona oriental da Alemanha, indicando as condições que o Governo federal entende necessárias para que se efectuem eleições gerais em todo o território alemão. Além disso, segundo a comissão, seria conveniente pedir-se uma declaração da U. R. S. S., pela qual os seus dirigentes garantissem as propostas do Governo da Alemanha oriental. A comissão não emitiu parecer a respeito dum pedido idêntico ás potências ocidentais.—(F. P.).

Ourivesaria Portugal
Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda.
Consulte-a para seu interesse.
ROSSIO, 122

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
EXTERNATO — RUA DA PALMA, 164
CURSO COMERCIAL

As manobras

atómicas

do exército

norte-americano

no Estado de Nevada

WASHINGTON, 19. — Durante os exercicios militares que se vão desenrolar em Franchman's Flats, no Estado de Nevada, com a participação de 5.000 homens de tropas de terra, mar e ar, o terreno será submetido em certos pontos a uma «barragem atómica», produzida por uma série de explosões atómicas a provocar na mesma altura.

Um grupo de choque instalará posições e retirará em seguida para outras, preparadas anteriormente. As primeiras posições, depois de abandonadas, sofrerão os efeitos da explosão duma bomba atómica que sobre elas será lançada. Por meio de aparelhos registadores convenientemente dispostos, hão-de se avaliar depois os efeitos da explosão, em tropas que porventura se mantivessem nas posições bombardeadas.

Com estes exercicios procura-se avaliar a eficácia da bomba atómica como arma de apoio tático a tropas em operações, e obter indicações sobre os danos duma explosão atómica no material de equipamento, no aprovisionamento, nos sistemas de comunicações, etc. Parece que, durante os exercicios, depois de cada explosão, homens com equipamento especial tentarão recuperar material na medida do possivel.

Por outro lado, os dirigentes militares americanos esperam destes exercicios um efeito psicológico de importancia fundamental: mostrar que, em certas circunstancias, é possivel sobreviver a um ataque atómico. Estes exercicios estão a ser estudados há mais de um ano pelos serviços especializados do Pentágono, com a colaboração da Comissão da Energia Atómica.

Embora não tenha sido publicada nenhuma informação de origem oficial a tal respeito, não é posta de lado a hipótese de que, depois destes exercicios, seja tornado publico que se podem presentemente construir armas atómicas diferentes das conhecidas até agora.—(F. P.).

Graves distúrbios

causaram três mortes

numa cidade do Brasil

RIO DE JANEIRO, 19.—Morreram três pessoas e houve muitos feridos nos disturbios que estalaram em São Luis, capital do Estado do Maranhã.

Os disturbios foram provocados por uma multidão que se manifestava contra o regresso á capital do governador, Eugénio de Barros e foi alvejado a tiro pela Polícia.

A multidão dispersou, deixando dois mortos e muitos feridos. A terceira vitima foi um adepto do governador, que foi espancado.

Deram-se graves desordens, em Maranhão, no princípio deste ano, ao morrer o governador eleito e Eugénio de Barros tomar posse do Governo, apesar de grande oposição. A sua nomeação foi depois confirmada pelo tribunal eleitoral federal e ele chegou ontem de avião á capital do Estado, para tomar conta do Governo.—(R.).

Num hospital de Vigo

morreram quatro mulheres devido a uma explosão

VIGO, 19.—Na cozinha de uma casa de saude explodiu um «bidon» de gasolina e morreram queimadas quatro mulheres—uma cozinheira e três criadas. Sofreu queimaduras nas mãos um médico que as tentou socorrer, e ficaram também feridas outras empregadas. O incêndio foi dominado pelos bombeiros, sem que os doentes nada sofressem.—(Efe.).